

Portfólio

DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS/OMS

REPRESENTAÇÃO NO BRASIL



Portfólio

DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OPAS/OMS

REPRESENTAÇÃO NO BRASIL



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

BRASÍLIA, 2015



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

© 2015 Organização Pan-Americana da Saúde. Todos os direitos reservados.
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte
e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 10.000 exemplares

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES

Organização Pan-Americana da Saúde/
Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil
Setor de Embaixadas Norte, Lote 19
CEP: 70800-400 - Brasília/DF – Brasil
E-mail: comunicacaoopasbrasil@paho.org
Internet: <http://www.paho.org/bra>

REPRESENTANTE DA OPAS/OMS NO BRASIL

Joaquín Molina

REPRESENTANTE ADJUNTO DA OPAS/OMS NO BRASIL

Luis Felipe Codina

COORDENAÇÃO TÉCNICA E EDITORIAL

Carolina Novaes Carvalho

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO: *Grifo Design*

FOTOS: *Acervo OPAS/OMS, Gerardo Cárdenas e Dollar Photo Club*

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Organização Pan-Americana da Saúde.

Portfólio de cooperação técnica OPAS/OMS, Representação no Brasil.
Brasília, DF: OPAS, 2015.

128p.:il.

ISBN: 978-85-7967-100-5

1. Cooperação Técnica 2. Saúde 3. Brasil I. Título II. Organização
Pan-Americana da Saúde.

Sumário

Apresentação	11
Dos ODM aos ODS: a cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil	15
■ Unidade Técnica Capacidades Humanas para a Saúde	17
■ Unidade Técnica Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental	23
■ Unidade Técnica Doenças Transmissíveis e Análise de Situação de Saúde	45
■ Unidade Técnica Família, Gênero e Curso de Vida	59
■ Unidade Técnica Mais Médicos	73
■ Unidade Técnica Medicamentos e Tecnologia em Saúde	77
■ Unidade Técnica Sistemas e Serviços de Saúde	83
Programa Especial de Desenvolvimento Sustentável	93
Unidade de Gestão do Conhecimento, Comunicação, Bioética e Pesquisa	99
Unidade de Planejamento, Programas e Projetos	109
Mecanismos de Compras Internacionais	113
Centros Regionais da OPAS/OMS	117
<i>Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme)</i>	<i>118</i>
<i>Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (Panaftosa)</i>	<i>121</i>
Centros Colaboradores da OMS no Brasil	125

Lista de siglas

ABDI	Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial	CFF	Conselho Federal de Farmácia
ABEP	Associação Brasileira de Estudos Populacionais	CGDI	Coordenação-Geral de Documentação e Informação
ABIMO	Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos	CLAP	Centro Latino-Americano de Perinatologia
Abrasco	Associação Brasileira de Saúde Coletiva	CNS	Conselho Nacional de Saúde
ABRES	Associação Brasileira de Economia da Saúde	COHRED	Council on Health Research for Development
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados	Conasems	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
AHPSR	Alliance for Health Policy and Systems Research	Conass	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
AISA	Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde	CONHU	Organismo Andino de Salud – Convenio Hipólito Unanue
ALANAC	Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais	CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
ALFOB	Associação de Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil	CVSP	<i>Campus</i> Virtual de Saúde Pública
ANS	Agência Nacional de Saúde Suplementar	Cochrane	Cochrane Collaboration
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária	DNDi	Drugs for Neglected Diseases initiative
Bireme	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde	ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde	ETRAS	Equipo Técnico Regional de Agua y Saneamiento
Cebes	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde	EVIPNet	Rede para Políticas Informadas por Evidências
Cepedoc	Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis	FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
CEPs	Comitês de Ética em Pesquisa	Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Cetesb	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo	FUAM	Fundação Alfredo da Matta
		Funasa	Fundação Nacional de Saúde
		GLEAN	Leptospirosis Environmental Action Network

Hemobrás	Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEB/UFSC	Instituto de Engenharia Biomédica da Universidade Federal de Santa Catarina
ILSL	Instituto Lauro de Souza Lima
I-MAK	Initiative for Medicines, Access & Knowledge
INAHTA	International Network of Agencies for Health Technology Assessment
INC	Instituto Nacional de Cardiologia
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRD	Institut de Recherche pour le Développement
ISAGS	Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde
KBR	Knowledge Management, Communication, Bioethics and Research
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC	Ministério da Educação
MI	Ministério da Integração Nacional
MJ	Ministério da Justiça
MMA	Ministério do Meio Ambiente

MOPECE	Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades
MORHAN	Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MS	Ministério da Saúde
MSF	Médicos Sem Fronteiras
MT	Ministério dos Transportes
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NAF/ENSP	Núcleo de Assistência Farmacêutica da Escola Nacional de Saúde Pública
NESP	Núcleo de Ensino em Saúde Pública
NICE	The National Institute for Health and Care Excellence
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PALTEX	Programa Ampliado de Livros de Texto e Materiais de Instrução
Panaftosa	Centro Pan-Americano de Febre Aftosa
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	Presidência da República

PRAIS	Plataforma Regional de Inovação e Acesso a Tecnologias em Saúde
RAVREDA	Rede Amazônica de Vigilância da Resistência às Drogas Antimaláricas
REBRACIM	Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos
REBRATS	Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde
RED CIM LAC	Red Latinoamericana y del Caribe de Centros de Información de Medicamentos
Rede CTS-Saúde	Rede de Centros Tecnológicos em Saúde
Rede Pan-Amazônica de CT&IS	Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
REDE PARF	Rede Pan-Americana de Harmonização da Regulamentação Farmacêutica
REDE TSA	Rede de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas
REQBIO	Rede Brasileira de Centros Públicos de Equivalência Farmacêutica e Bioequivalência
RETS	Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde
RINDILEPTO	Rede Interamericana para Diagnóstico e Pesquisa em Leptospirose
RIPSA	Rede Interagencial de Informações em Saúde
RNPC	Rede Nacional de Pesquisa Clínica
SAS	Secretaria de Atenção à Saúde
SBMT	Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
SCTIE	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
SDH/PR	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
SE	Secretaria Executiva
SEDH	Secretaria Especial de Direitos Humanos

SEPIR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
SES	Secretaria Estadual da Saúde
SESAI	Secretaria de Saúde Indígena
SGEP	Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SMS	Secretaria Municipal da Saúde
SPM/PR	Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TB	Tuberculose
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNASUL	União de Nações Sul-Americanas
UNA-SUS	Universidade Aberta do SUS
UnB	Universidade de Brasília
UNCT	United Nations Country Team
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
USP	Universidade de São Paulo
WDF	World Diabetes Foundation

Apresentação

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) atua como Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e como instituição especializada do Sistema Interamericano da Organização dos Estados Americanos (OEA). Assim, a OPAS possui dupla personalidade jurídica como uma organização separada e independente no âmbito do Sistema Interamericano e da Organização das Nações Unidas (ONU). As ações desenvolvidas pela OPAS/OMS são determinadas por mandatos de seus corpos diretores, integrados por representantes dos Ministérios da Saúde de seus Estados-Membros.

A OPAS/OMS no Brasil desenvolve cooperação técnica com base nas prioridades definidas na Estratégia de Cooperação com o País (*Country Cooperation Strategy – CCS*), a qual se alinha com os objetivos estratégicos do Ministério da Saúde, com o Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 e com o Marco da Assistência para o Desenvolvimento (UNDAF), entre o Sistema das Nações Unidas e o Brasil. Dessa forma, a cooperação técnica da Organização tem como objetivo atender às prioridades das agendas nacional, regional e global, para superar os desafios e contribuir para o desenvolvimento em saúde.

O intercâmbio de informações, conhecimento e experiências entre os Estados-Membros é uma estratégia importante de cooperação técnica que tem sido fortalecida pela cooperação sul-sul. No Brasil, a cooperação técnica descentralizada oferece uma oportunidade de interatuar com vários parceiros e de intercambiar informações, que podem propiciar melhorias das condições de saúde, tanto no nível local quanto estadual e nacional.

As linhas de cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil surgem desse contexto e orientam a pertinência do trabalho da Organização para o cumprimento das agendas políticas e técnicas da saúde, de caráter regional e global, e para o atendimento das prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS).

O PORTFÓLIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA DA OPAS/OMS NO BRASIL expõe de forma objetiva os recursos técnicos que a OPAS/OMS possui e oferece ao País para melhor responder às demandas de saúde, especialmente da União, estados e municípios, com a intenção de contribuir para o alcance dos objetivos sanitários nacionais.

Este documento apresenta o potencial técnico da Organização para o desenvolvimento de cooperação com diversos parceiros. Lista as linhas de cooperação técnica e suas principais ações e, identifica diferentes parcerias e formas de trabalho que permitem uma ação colaborativa, horizontal, participativa e apoiada na comunicação. Essas parcerias conformam redes de relacionamento político, estratégico e técnico, com a perspectiva de ampliar a atuação da Organização.

Relevantes documentos de referência são listados para cada linha de cooperação.

Assim, a Organização expressa, com este documento, a situação atual da cooperação técnica com o Brasil, definida a partir das demandas e necessidades de saúde da população brasileira, sem perder de vista seus mandatos regionais e globais. A cooperação técnica oferecida permite, também, o intercâmbio de experiências bem-sucedidas do SUS com outros países, buscando fortalecer a cooperação sul-sul do setor da saúde do Brasil.

Este portfólio será revisado e atualizado periodicamente, tendo em vista as mudanças que possam ocorrer no País e no âmbito da OPAS/OMS.

Joaquín Molina

Representante da OPAS/OMS no Brasil

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Garantia do direito à saúde por meio do Sistema Único de Saúde

PRIORIDADES

1. Promover a saúde e o bem-estar das pessoas com base nos enfoques de curso de vida, intersetorialidade, desenvolvimento sustentável, determinantes sociais, gênero, etnicidade, equidade e direitos humanos;
2. Ampliar o acesso e a cobertura universal à saúde de forma integral e equitativa com ênfase na atenção primária;
3. Desenvolver capacidades humanas em saúde qualificadas;
4. Promover o acesso e o uso racional de medicamentos e outros insumos através do fortalecimento da pesquisa, da inovação e da incorporação e gestão de tecnologias baseadas em evidências científicas;
5. Prevenir e controlar doenças crônicas não transmissíveis, fatores de risco e promover a saúde;
6. Controlar doenças transmissíveis, com ênfase nas negligenciadas.

VÍNCULOS PROGRAMÁTICOS

- Programa Geral de Trabalho da OMS
- Plano Estratégico da OPAS
- Plano de Trabalho Bianual
- Plano Nacional de Saúde
- Resoluções das conferências nacionais de saúde

BASES ORIENTADORAS

- Parcerias estratégicas com o Ministério da Saúde, os conselhos e as instituições do SUS
- Impulso à cooperação sul-sul

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Plano de Desenvolvimento Institucional
- Desenvolvimento de competências e habilidade do pessoal
- Recursos tecnológicos e de infraestrutura

FINANCIAMENTO

Outras Contribuições

Termos de Cooperação

Fundos Regulares

Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)

Visão

A Repartição Sanitária Pan-Americana será o grande agente catalisador para assegurar que todos os habitantes das Américas gozem de ótima saúde e contribuam para o bem-estar de suas famílias e comunidades.

Missão

Orientar os esforços estratégicos de colaboração entre os Estados-Membros e outros parceiros, no sentido de promover a equidade na saúde, combater doenças, melhorar a qualidade de vida e elevar a expectativa de vida dos povos das Américas.

Valores

- **Equidade** – Lutar por igualdade e justiça mediante a eliminação das diferenças desnecessárias e evitáveis.
- **Excelência** – Chegar ao mais alto padrão de qualidade naquilo que fazemos.
- **Solidariedade** – Promover os interesses e responsabilidades comuns e os esforços coletivos para alcançar as metas comuns.
- **Respeito** – Acolher a dignidade e a diversidade de indivíduos, grupos e países.
- **Integridade** – Garantir um desempenho transparente, ético e confiável.



Dos ODM aos ODS: *a cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil*

Os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) – erradicar a fome e a miséria, oferecer educação básica de qualidade, promover igualdade de gênero e valorização da mulher, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde das gestantes, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças, promover o respeito ao meio ambiente e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento – foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem alcançados entre 2001 e 2015.

Os ODM constituíram-se em um conjunto de objetivos globais em torno do qual os governos puderam desenvolver políticas e programas projetados para acabar com a pobreza e melhorar a vida das pessoas. Provaram que o estabelecimento de metas pode tirar milhões de pessoas da pobreza, mas foram avaliados como insuficientes para alcançar um equilíbrio adequado entre as dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável.

Em 2012, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), teve início uma ampla discussão para elaboração de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que pudessem integrar as prioridades globais sobre o tema, a qual resultou na chamada Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.

Longo foi o caminho para chegar ao lançamento dos ODS que compõem a Agenda 2030. A ONU jamais havia realizado um processo consultivo tão extenso para desenvolver uma proposta de ação.

Durante a 70ª Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2015, os Estados-Membros da Organização aprovaram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas da Agenda 2030.

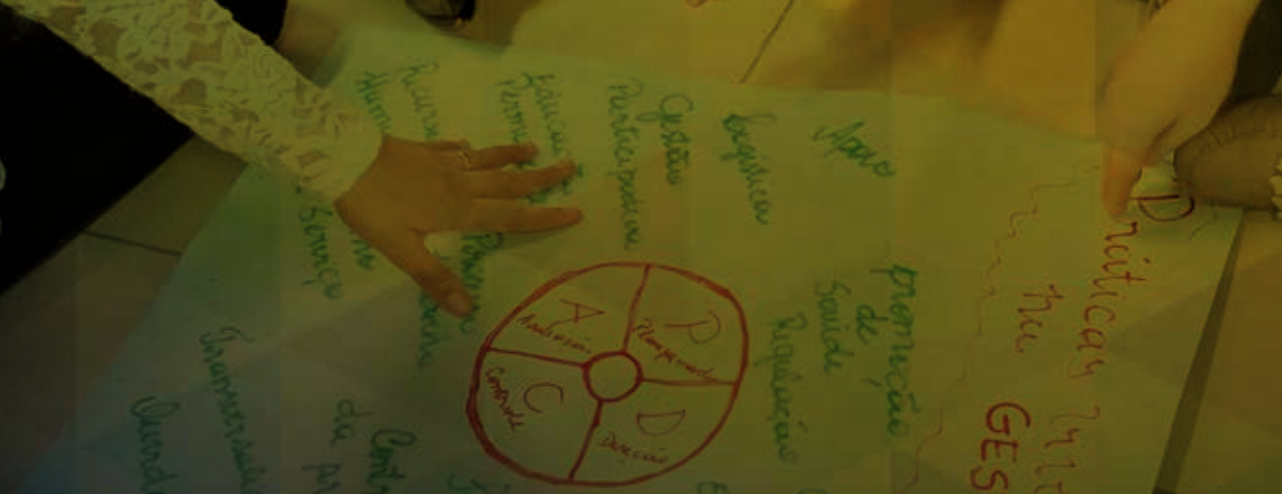
Essa nova e necessária agenda lida com os três elementos interligados do desenvolvimento sustentável: crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental, e tem como objetivo assegurar o bem-estar, em longo prazo, do planeta e da população mundial. Coloca as pessoas no centro do desenvolvimento, promove o bem-estar humano, a prosperidade, a paz e a justiça em um planeta saudável e persegue o respeito pelos direitos humanos de todas as pessoas e a igualdade de gênero.

Essa agenda universal requer o esforço de todas as pessoas, em todos os países, e conclama a ação de todos em toda parte. Destina-se a criar parcerias genuínas entre todos os países e atores a partir de objetivos comuns para não deixar ninguém para trás, marcando uma mudança de paradigma que vai completar o trabalho inacabado dos ODM e enfrentar os desafios e as questões emergentes.

Integrados e indivisíveis os objetivos e as metas propostas nos ODS estimularão a ação em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta nos próximos 15 anos, e apresenta um foco importante no acompanhamento e avaliação de suas metas e em mobilização de recursos para sua implementação.

A OPAS/OMS participou e acompanhou intensamente o processo de desenvolvimento da Agenda 2030. O Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, denominado “Em prol da saúde: desenvolvimento sustentável e equidade”, responde às prioridades da Região em consonância com os objetivos sanitários globais da OMS, convergindo com os ODM e com os objetivos e metas da Agenda 2030. O Plano aborda os problemas de saúde emergentes ligados às mudanças em curso na Região, promove um novo modelo de desenvolvimento baseado na equidade e sustentabilidade ambiental, e reafirma a saúde como um elemento-chave do desenvolvimento sustentável. Orienta a cooperação técnica da Organização e o desenvolvimento das Estratégias de Cooperação com os Países (*Country Cooperation Strategy – CCS*) que atendem às prioridades nacionais em saúde.

A cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil, nesse contexto, está alinhada com os compromissos assumidos pelo País na Conferência Rio+20, com o cumprimento dos ODM e da Agenda 2030. As linhas de cooperação da Organização estão estruturadas segundo as prioridades estabelecidas na Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com o Brasil. Dessa forma, tem como principal propósito estabelecer uma cooperação articulada e alinhada com as agendas políticas e técnicas da saúde, tanto de caráter global quanto regional e nacional, com especial ênfase nas prioridades do Sistema Único de Saúde e na contribuição para o desenvolvimento sustentável do País.



Capacidades Humanas para a Saúde

Tem como propósito cooperar tecnicamente para o aprimoramento da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na qualificação da gestão do trabalho e da educação permanente dos trabalhadores da saúde e no desenvolvimento de ações integradas e de suporte técnico-científico requeridos para a definição de políticas para a área de recursos humanos em saúde.

Dessa forma, contribui para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais e trabalhadores da saúde. Também se propõe a fortalecer a capacidade nacional para a cooperação internacional no campo da gestão do trabalho e da educação na saúde e a contribuir para a consolidação de sistemas de informação de recursos humanos em níveis nacional, regional e global.



REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Formulação e implementação de políticas integradas de gestão do trabalho e da educação na saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar para a implementação das recomendações da OPAS/OMS relativas às Políticas de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde;
- Apoiar o desenvolvimento de programas, projetos e estratégias que compartilhem objetivos com as agendas Regional e Global da OPAS/OMS como o apoio ao cumprimento das metas regionais de Recursos Humanos em Saúde; aplicação do Código Global de Recrutamento Internacional de Profissionais da Saúde; desenvolvimento da Estratégia Global em Recursos Humanos em Saúde; a Estratégia para o Desenvolvimento de Competências do Profissional de Saúde dos Sistemas de Saúde baseados na Atenção Primária;
- Apoiar o País na implementação de políticas, planos e programas voltados à gestão de recursos humanos em saúde;
- Cooperar na capacitação e qualificação gerencial de profissionais para o trabalho e a educação na saúde;
- Participar de mesas de negociação permanente do SUS, referentes ao tema;
- Promover atividades no campo da regulação do trabalho e da regulamentação das profissões em saúde;
- Contribuir para a inovação da gestão do trabalho em saúde e fortalecimento das estruturas institucionais dos estados e municípios para a gestão do trabalho e da educação na saúde;
- Apoiar programas e projetos relacionados ao aprimoramento dos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde;
- Promover atividades de educação permanente e voltadas para a integração ensino-serviço-comunidade;
- Fomentar e fortalecer o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematizar, produzir conhecimentos e dar visibilidade a experiências relativas à Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) – Políticas e Ações. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/download/SGETS_Politicas_e_Acoes.pdf>

BRASIL, Glossário Temático Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf>

BRASIL, Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_camara_regulacao.pdf>

BRASIL, SUS Painel. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_educacao_saude_mercosul.pdf>

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Fórum MERCOSUL para o Trabalho em Saúde. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/forum_permanente_mercosul_trabalho_saude.pdf>

BRASIL, Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS. Disponível em: <<http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilhaprogesus.pdf>>

BRASIL, Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS: democratização nas relações de trabalho no Sistema Único de Saúde SUS. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livreto_mesa.pdf>

BRASIL, Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: DesprecarizaSUS: perguntas & respostas: Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desprec_cart.pdf>

BRASIL, Proposta preliminar de Diretrizes Nacionais para a instituição de Planos de Carreiras, Cargos e Salários no âmbito do SUS – PCCS –SUS. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pccs_sus.pdf>

BRASIL, PCCS-SUS Diretrizes Nacionais para a Instituição de Planos de Carreiras, Cargos e Salários no Âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pccs_diretrizes_nacionais_planos_carreiras_sus.pdf>

BRASIL, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Disponível em: <www.saude.gov.br/sgtes>

BRASIL, INOVASUS. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sgtes/noticias-sgtes/19949-vem-ai-a-5-edicao-do-concurso-premio-inovasus>>

BRASIL, Universidade Aberta do SUS. Disponível em: <www.unasus.gov.br>

BRASIL, Biblioteca Virtual em Saúde – Atenção Primária em Saúde. Disponível em: <<http://aps.bvs.br/>>

BRASIL, Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS). Disponível em: <<http://www.retsus.fiocruz.br/>>

BRASIL, Plano Nacional de Formação de Preceptores. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sgtes/noticias-sgtes/19960-ministerio-da-saude-lanca-plano-nacional-de-formacao-de-preceptores>>

BRASIL, Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/agosto/05/portaria-inter-1124-2015.pdf>>

BRASIL, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <http://www.saude.es.gov.br/download/PoliticaNacionalEducPermanenteSaude_V9.pdf>

OPAS/OMS, Toronto Call to Action: towards a decade of Human Resources in Health for the Americas 2006-2015. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsdeescuelas/fulltext/CallAction_eng1.pdf>

Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS). Disponível em: <<http://www.isags-unasur.org/isags.php?lg=1>>

OMS, Human Resources for Health: foundation for Universal Health Coverage and the post-2015 development agenda. Report of the Third Global Forum on Human Resources for Health. Disponível em: <http://www.who.int/workforcealliance/knowledge/resources/report3rd_GF_HRH.pdf?ua=1>

OMS, WHO Global Code of Practice on the International Recruitment of Health Personnel. Disponível em: <http://www.who.int/hrh/migration/code/WHO_global_code_of_practice_EN.pdf>

OMS, Health workforce 2030: global Strategy on Human Resources for Health. Disponível em: <http://www.who.int/hrh/documents/strategy_brochure2014/en/>

OMS, A Universal Truth: no health without a workforce. Disponível em: <<http://www.who.int/workforcealliance/knowledge/resources/hrhreport2013/en/>>

Capacidade decisória, monitoramento e avaliação

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apóia as atividades e projetos de produção de conhecimento e análises para demografia e dimensionamento de recursos humanos em saúde, sistemas de informação e gestão do conhecimento e de monitoramento e avaliação dos processos de implementação de políticas;
- Fomenta a participação em redes colaborativas dos observatórios de recursos humanos;
- Apóia a construção e institucionalização de plataforma integrada para a operação de sistemas de informação existentes nas mais diferentes matizes e posicionamentos institucionais;
- Apóia e facilita processos de gestão do conhecimento e recursos humanos em saúde, tanto em parceria com o Ministério da Saúde, Rede de Colaboradores, bem como com as demais unidades técnicas da OPAS/OMS, viabilizando processos de tomada de decisão baseada nas melhores evidências;
- Cooperar no desenvolvimento de atividades de fortalecimento da capacidade decisória e o monitoramento de políticas de recursos humanos alinhado com os compromissos assumidos pelo País com o tema.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) – Políticas e Ações. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/download/SGETS_Politicass_e_Acoes.pdf>

BRASIL, Glossário Temático Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgttes.pdf>

BRASIL, Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_camara_regulacao.pdf>

BRASIL, SUS Painel. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_educacao_saude_mercosul.pdf>

BRASIL, Fórum MERCOSUL para o Trabalho em Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/forum_permanente_mercosul_trabalho_saude.pdf>

BRASIL, Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilhaprogesus.pdf>>

OPAS/OMS, BRASIL, Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde. Disponível em: <<http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/index.htm>>

OPAS/OMS, Toronto Call to Action: towards a decade of Human Resources in Health for the Americas 2006-2015. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsdeescuelas/fulltext/CallAction_eng1.pdf>

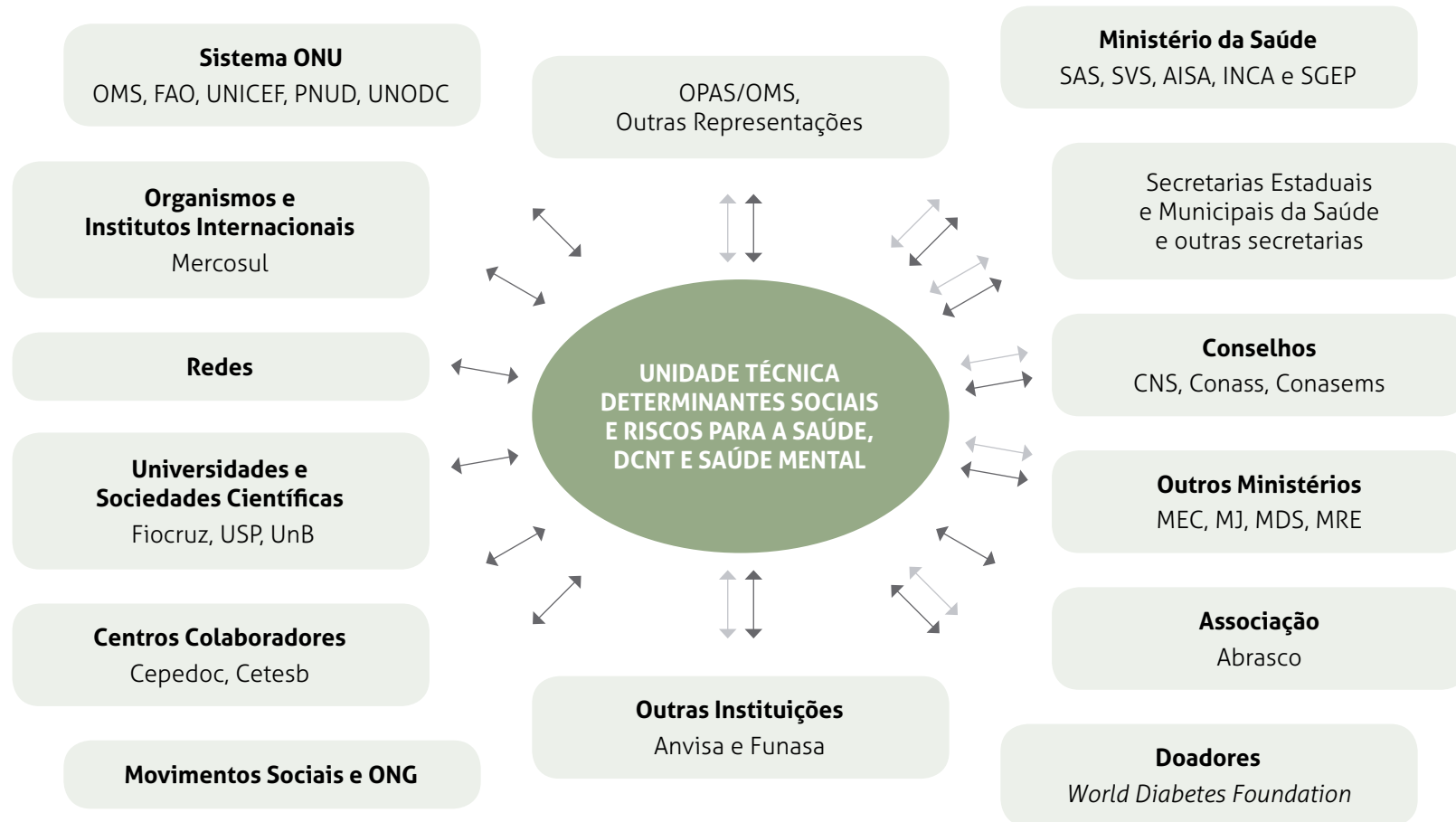
OPAS/OMS, Metas Regionales en Materia de Recursos Humanos para la Salud 2007-2015. Disponível em: <http://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/OPS_27_CSP_Metas_Recursos_Humanos_2007.pdf>



Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental

Tem o propósito de cooperar tecnicamente com o País para promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das relações entre os diversos setores relacionados a determinantes sociais e ambientais da saúde e saúde mental, a fim de gerenciar riscos que afetam a saúde e a qualidade de vida das populações, como também enfrentar as doenças não transmissíveis.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Determinantes sociais da saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação das resoluções, planos e recomendações da OPAS/OMS relativas aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) para: reduzir as iniquidades em saúde atuando sobre os Determinantes Sociais da Saúde; cumprir com os compromissos assumidos na Declaração Política do Rio sobre os Determinantes Sociais da Saúde; contribuir para o desenvolvimento social e econômico, promovendo ações intersetoriais sustentáveis para melhorar a saúde e a equidade em saúde; apoiar a formulação de políticas, legislação e planos de saúde em conformidade com os instrumentos internacionais de direitos humanos relacionados com a saúde;
- Apoia o desenvolvimento de programas, projetos e estratégias que compartilhem objetivos com as agendas regional e global da OPAS/OMS dos DSS e equidade em saúde;
- Apoia a qualificação de capacidades humanas para abordagem de temas relacionados com os DSS e equidade em saúde;
- Identifica oportunidades, pontos de convergência e possibilidades de complementariedade para o avanço da agenda dos determinantes sociais e da promoção de equidade em saúde no País, considerando as especificidades regionais;
- Fomenta a articulação intra e intersetorial e o envolvimento de outros interlocutores na abordagem dos DSS e da promoção da equidade em saúde, e identifica possibilidades de alianças e ações conjuntas;
- Promove e contribui para a qualificação do debate sobre a articulação entre determinantes sociais da saúde e objetivos de desenvolvimento sustentável;
- Apoia a identificação e o estabelecimento de parcerias com instituições, organizações e centros de pesquisa que abordam temas afetos aos DSS e equidade;
- Fomenta e fortalece o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências relativas aos DSS e equidade em saúde.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Disponível em: <http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/relatorio_cndss.pdf>

BRASIL, Carta do Recife 1ª. Conferência Regional sobre Determinantes Sociais da Saúde do Nordeste. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/wp-content/uploads/2013/09/Carta-do-Recife-1CRDSS.pdf>>

Declaração das Organizações e Movimentos de Interesse Público da Sociedade Civil. Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/12/DeclaracaoSociedadeCivil-versao-Port-20111201.pdf>>

OMS, WHA67.12 - Contributing to social and economic development: sustainable action across sectors to improve health and health equity. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67/A67_R12-en.pdf>

OMS, WHA62.14 - Reducir las inequidades sanitarias actuando sobre los determinantes sociales de la salud. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/A62/A62_R14-sp.pdf>

OMS, WHA65.8 - Resultados de la Conferencia Mundial sobre los Determinantes Sociales de la Salud. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/86273/1/A65_R8-sp.pdf>

OMS, Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde. Disponível em: <http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/12/Decl-Rio-versao-final_12-12-20112.pdf>

OMS, Redução das desigualdades no período de uma geração. Disponível em: <<http://apps.who.int/bookorders/anglais/detart1.jsp?codlan=8&codcol=15&codcch=741>>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Promoção da saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar para a implementação das resoluções, planos e recomendações da OPAS/OMS relativos à Promoção da Saúde, tais como: Plano de Ação sobre Saúde em Todas as Políticas; Promoção da Saúde: Conquistas e Lições Contidas na Carta de Ottawa e a Carta de Bangkok; Promoção da Saúde: Apoiar o Planejamento Estratégico Integrando as Áreas Técnicas Dentro do Marco Conceitual e Metodológico da Promoção da Saúde; Promoção da Saúde nas Américas; Implementação da Estratégia Global de Alimentação e Atividade Física e das Estratégias Escolas e Universidades Promotoras de Saúde;
- Identifica e articula agendas nacionais e internacionais relevantes para a Promoção da Saúde;
- Aporta conhecimentos técnicos sobre Promoção da Saúde, a partir da perspectiva e experiências regionais;
- Apoia a identificação e o estabelecimento de parcerias com instituições, organizações e centros de pesquisa que abordam temas afetos à Promoção da Saúde;
- Colabora para a implementação, monitoramento e avaliação da Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Contribui na identificação de oportunidades e pontos de convergência para o avanço da agenda da Promoção da Saúde no País;
- Apoia o desenvolvimento da intersectorialidade no campo da Promoção da Saúde e Saúde em todas as Políticas;
- Promove a qualificação do debate entre atores e setores nos temas relacionados à Promoção da Saúde;
- Fortalece capacidades humanas para o desenvolvimento da Promoção da Saúde;
- Promove o intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional no âmbito da cooperação sul-sul;
- Apoia o mapeamento, sistematização e divulgação da produção científica brasileira e internacional sobre Promoção da Saúde;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências bem-sucedidas de Promoção da Saúde no País.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014 – Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>

BRASIL, Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Revisão da Portaria MS/GM nº 678, de 30 de março de 2006. Brasília DF, 2015. Disponível em: <www.saude.gov.br/bvs>

OPAS/OMS, CD53/10 – Plan de acción sobre la salud en todas las políticas. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=9774:53rd-directing-council&Itemid=41062&lang=es>

OPAS/OMS, CD47.R20 – Promoción de la salud: logros y enseñanza contenidas entre la Carta de Ottawa y la carta Bangkok. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/353/CD47.r20-p.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD43/14 – Promoción de la Salud. Disponível em: <http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd43_14-s.pdf>

OPAS/OMS, CD43 R11 – Promoção da Saúde nas Américas. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/1443/cd43.r11-p.pdf?sequence=4>>

OPAS/OMS, Escolas Promotoras de Saúde – fortalecimento da Estratégia Regional. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsdeescuelas/fulltext/EPSportu.pdf>>

OMS, School policy framework: implementation of the WHO global strategy on diet, physical activity and health. Disponível em: <http://www.paho.org/saludyescuelas/index.php?option=com_k2&view=item&id=229:school-policy-framework-implementation-of-the-global-strategy-on-diet-physical-activity-and-health&Itemid=181&lang=pt>

OMS, WHA60.24 – Promoción de la salud en un mundo globalizado. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA60/A60_R24-sp.pdf>

OMS, WHA57.16 – Promoción de la salud y modos de vida sanos. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R16-sp.pdf>

OMS, WHA51.12 – Health Promotion. Disponível em: <<http://www.who.int/healthpromotion/wha51-12/en/>>

OMS, Information Series on School Health. Disponível em: <http://www.who.int/school_youth_health/resources/information_series/en/>

OMS, Local Action Creating Health Promoting Schools. Disponível em: <http://www.who.int/school_youth_health/media/en/sch_local_action_en.pdf>

Carta de Edmonton para Universidades Promotoras de la Salud e instituciones de educación superior. Disponível em: <http://www.javeriana.edu.co/documents/245769/3057616/Carta_de_Edmonton_Universidades_Promotoras_de_Salud_2005.pdf/71be3646-f745-4c5e-a1ad-9abc1636e02c>

Alimentação saudável e prevenção da obesidade

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação das recomendações da OPAS/OMS relativas à promoção da alimentação adequada e saudável, contidas em: Estratégia e Plano de Ação para a Prevenção e o Controle das Doenças não Transmissíveis; Estratégia Global da OMS sobre Alimentação, Atividade Física e Saúde; Plano de Ação para Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes;
- Apoia o Estado Brasileiro, nas três esferas de governo, para o processo de planejamento e implementação das ações de alimentação e nutrição;
- Apoia a qualificação dos profissionais de saúde para atuarem na área de alimentação e nutrição;
- Promove a alimentação adequada e saudável no curso de vida;
- Incentiva a adoção de ações de promoção da saúde e combate à obesidade;
- Coopera na regulação da publicidade e das normas de rotulagem para alimentos;
- Favorece o intercâmbio de experiências e divulgação de boas práticas, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências inovadoras e bem-sucedidas em nutrição.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Guia Alimentar para População Brasileira – Ministério da Saúde/2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>>

OPAS/OMS, CD 53/9 - Plano de Ação para Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes. Disponível em: <<http://www.paho.org/nutricionydesarrollo/wp-content/uploads/2014/09/Plano-de-Acao-para-Prevencao-da-Obesidade-em-Crianças-e-Adolescentes.pdf>>

OPAS/OMS, Recomendações da Consulta de Especialistas da Organização Pan-Americana da Saúde sobre a Promoção e a Publicidade de Alimentos e Bebidas não alcoólicas para Crianças nas Américas – OPAS/2012. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1431&Itemid=423>

OPAS/OMS, Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications - OPAS/2015. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/7699/9789275118641_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

OPAS/OMS, Salt-Smart Americas: A Guide for Country-Level Action – OPAS/ 2013. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=8675:technical-document-salt-smart-americas&Itemid=40276&lang=pt>

OMS, Guideline: Sodium intake for adults and children. OMS/2012. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/77985/1/9789241504836_eng.pdf>

Mobilidade segura e sustentável/Segurança no trânsito

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar para a implementação das recomendações da OPAS/OMS relativas à Mobilidade Segura e Sustentável/Segurança no Trânsito; Segurança no Trânsito e Saúde; Melhorando a Segurança no Trânsito Global; Plano de Ação de Segurança no Trânsito para as Américas;
- Promove e apoia projetos, programas e outras iniciativas relacionadas à redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito;
- Fomenta ações intersetoriais voltadas à segurança no trânsito;
- Apoia na qualificação da informação sobre a morbimortalidade no trânsito;
- Apoia a qualificação de profissionais de diversos setores no tema da redução da morbimortalidade no trânsito;
- Orienta o desenvolvimento de ações de educação para o trânsito e desenvolvimento de campanhas preventivas;
- Desenvolve ações voltadas à sensibilização/treinamento de profissionais de comunicação no tema segurança no trânsito;
- Articula e intercambia com os diversos setores e atores nacionais, regionais e globais que tratam do tema Mobilidade/Segurança Viária, no âmbito da cooperação sul-sul;
- Coordena projetos de cooperação técnica em Segurança no Trânsito;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências inovadoras e exitosas em Segurança no Trânsito.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS, Perda Sem nome (2012). Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1477&Itemid=423>

OPAS/OMS, CD 51/7 - Plan of Action on Road Safety (2011). Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=20287&Itemid=>

OPAS/OMS, Projeto de Cooperação Técnica de Segurança no Trânsito entre Cidades (2011). Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1479&Itemid=423>

OPAS/OMS, Pela defesa do transporte público e saudável (2010). Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1483&Itemid=423>

WORLD BANK/IHME, Transport for health: the global burden of disease from motorized road transport (2014). Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTTOPGLOROASAF/Resources/IHME_T4H_FINAL_TO_WORLD_BANK-compressed.pdf>

OMS, Global status report on road safety 2013. Disponível em: <http://www.who.int/entity/violence_injury_prevention/road_safety_status/2013/en/index.html>

OMS, Advocating for road safety and road traffic injury victims: a guide for nongovernmental organizations (2012). Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2012/9789241503327_eng.pdf?ua=1>

OMS, Prevenção de lesões causadas pelo trânsito: Manual de Treinamento (2011). Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1495&Itemid=423>

OMS, WHA57.10 - Road safety and health, (2004). Disponível em: <http://www.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R10-en.pdf>

OMS, World report on road traffic injury prevention (2004). Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/publications/2004/9241562609.pdf>>

OMS, "How to" road safety manuals. Disponível em: <<http://www.who.int/roadsafety/projects/manuals/en/>>

ONU, A/68/269 - Improving global road safety (2014). Disponível em: <http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/68/269&referer=http://www.un.org/en/ga/68/resolutions.shtml&Lang=E>

ONU, A/66/L.43 - Improving global road safety (2012). Disponível em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=a/66/l.43>

ONU, A/RES/64/255 - Improving global road safety (2010). Disponível em: <http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/64/255>

ONU, A/RES/62/244 - Improving global road safety (2008). Disponível em: <http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/62/244&Lang=E>

ONU, A/60/5 - Improving global road safety (2005). Disponível em: <<http://www.unece.org/trans/roadsafe/docs/A-RES-60-5e.pdf>>

ONU, A/RES/58/289 - Improving global road safety (2004). Disponível em: <http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/58/289&Lang=E>

Trends in fatal motorcycle injuries in the Americas, 1998-2010: Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17457300.2013.792289>>

Violências e acidentes

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar para a implementação das resoluções, planos e recomendações da OPAS/OMS relativos à prevenção de violências e acidentes: Fortalecimento do Papel dos Sistemas de Saúde na Abordagem das Violências, em especial da Violência contra Mulheres e Crianças; Prevenção de Violências e Lesões: apelo à ação na Região; Repercussão da Violência na Saúde das Populações Americanas; Plano de Ação Regional sobre Violência e Saúde;
- Identifica e articula agendas nacionais e internacionais relevantes para a prevenção de violências e acidentes;
- Colabora para a implementação da Política Nacional de Prevenção de Violências e Acidentes;
- Apoia a identificação e o estabelecimento de parcerias com instituições, organizações e centros de pesquisa que abordam temas afetos à vigilância e prevenção de violências e acidentes;
- Apoia o desenvolvimento da intersectorialidade no campo da prevenção de violências e acidentes;
- Promove a qualificação do debate entre atores e setores nos temas relacionados à vigilância e à prevenção de violências e acidentes;
- Apoia a implementação da notificação intersectorial de violências e o estabelecimento de redes de apoio às vítimas de violências;
- Fortalece capacidades humanas para o desenvolvimento da vigilância e da prevenção de violências e acidentes;
- Promove o intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional sobre vigilância e prevenção de violências e acidentes no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências inovadoras e bem-sucedidas em vigilância e prevenção de violências e acidentes.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed>

OPAS/OMS, CD48.R11 - Prevenção de Violências e Lesões e Promoção da Segurança: apelo à ação na Região. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/374/CD48.r11-p.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD44.R13 - Repercussão da Violência na Saúde das populações Americanas. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/246/cd44-r13-p.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD39.R8 - Progreso en la ejecución del plan regional de acción sobre violencia y salud. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/1609/CD39.8sp.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD37.19 - Violencia y Salud. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/1576/CD37.R19sp.pdf?sequence=2>>

OMS, WHA67.15 Strengthening the role of the health system in addressing violence, in particular against women and girls, and against children. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67/A67_R15-en.pdf>

OMS, Global status report on violence prevention 2014. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/status_report/2014/en/>

OMS, Informe mundial sobre la violencia y la salud: resumen. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/es/summary_es.pdf>

Vigilância de doenças crônicas não transmissíveis

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação da Declaração Política da Reunião de Alto Nível da Organização das Nações Unidas sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), das resoluções da OPAS/OMS e do governo brasileiro relativas à vigilância e prevenção das DCNT e seus fatores de risco e proteção;
- Implementa o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis;
- Coopera na vigilância, avaliação e monitoramento das DCNT e seus fatores de risco e proteção;
- Apoiar na implantação e programação de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT e seus fatores de risco e proteção;
- Fomenta a análise de situação de saúde com enfoque em DCNT e seus fatores de risco e proteção;
- Produz, sistematiza e dissemina conhecimentos e práticas com enfoque em DCNT e seus fatores de risco e proteção na rede de serviços de saúde;
- Fortalece a capacidade de gestão em vigilância de DCNT e seus fatores de risco e proteção, no âmbito da atenção à saúde;
- Fomenta o desenvolvimento do enfoque de equidade e determinantes sociais da saúde para a abordagem das DCNT e seus fatores de risco e proteção;
- Promove o intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências inovadoras e bem-sucedidas em vigilância e prevenção de DCNT e seus fatores de risco e proteção.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf>

OPAS/OMS, Plan of Action for the Prevention and Control of Non Communicable Diseases in the Americas 2013-2019. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=27517&lang=en>

OPAS/OMS, CD52.R9 – Plan de acción para la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=23294&Itemid=270&lang=es>

OPAS/OMS, CSP28.R13 - Estrategia para la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18932&Itemid=270&lang=es>

OMS, Convenção-Quadro para Controle de Tabaco da OMS. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/5a3abd004eb68a22a09bb2f11fae00ee/Conven%C3%A7%C3%A3o-Quadro+para+o+Controle+do+Tabaco+em+portugu%C3%AAs.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=5a3abd004eb68a22a09bb2f11fae00ee>>

OMS, Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs 2013-2020. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/>

Tabaco e doenças respiratórias crônicas

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação do Plano Global de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis e da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco, além das recomendações referentes à vigilância e manejo das Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) e a prevenção e controle dos seus fatores de risco;
- Apoia o Ministério da Saúde e outras instituições integrantes da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco (CONICQ) na gestão, implementação e monitoramento das políticas e medidas relacionadas à CQCT que visam reduzir a demanda e o consumo de tabaco e diminuir a prevalência de tabagismo no Brasil;
- Fomenta a agenda integrada e o seguimento de boas práticas relacionadas às Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) no Brasil, junto ao Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Sociedades Médicas e Aliança Global de Doenças Respiratórias (GARD);
- Apoia o desenvolvimento de ações e intercâmbio de experiências no Brasil e na Região relativo ao controle do tabagismo e manejo e vigilância das DRC;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências exitosas relativas ao Tabaco e DRC.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Lei 9294 de 15 julho de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19294.htm>

BRASIL, Lei 12.546 de 14 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12546.htm#art49>

BRASIL, Resoluções da Diretoria Colegiada da Anvisa referente a medidas relacionadas ao Controle de Tabaco.

BRASIL, Portaria MS 571 de 05 de abril de 2013. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0571_05_04_2013.html>

BRASIL, Caderno de Atenção Básica para Doenças Respiratórias Crônicas. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab25>>

BRASIL, Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf>

OPAS/OMS, CD52.R9 – Plan de acción para la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=23294&Itemid=270&lang=es>

OPAS/OMS, Plan de Acción para la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles en las Américas 2013-2019. Disponível em: <http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=OCB4QFjAAahUKEwiaucWF7zGAhVikgOKHd6KCjM&url=http%3A%2F%2Fwww.paho.org%2Fhq%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D30526%26Itemid%3D270%26lang%3Des&ei=TpGuVZraE8ikNt6VqpgD&usq=AF-QjCNGfJCNwhiExeapSkviC5dy7M5dG8Q&sig2=S3rhsO_4MBix4g_DqARaMw>

OPAS/OMS, CSP28.R13 - Estrategia para la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18932&Itemid=270&lang=es>

OMS, Convenção-Quadro para Controle de Tabaco da OMS. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/5a3abd004eb68a22a09bb2f11fae00ee/Conven%C3%A7%C3%A3o-Quadro+para+o+Controle+do+Tabaco+em+portugu%C3%AAs.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=5a3abd004eb68a22a09bb2f11fae00ee>>

OMS, Diretrizes e Protocolos da CQCT. Disponível em: <<http://www.who.int/fctc/en/>>

OMS, Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases (GARD) Basket. Disponível em: <http://www.who.int/gard/publications/GARD_basket/en/>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Câncer

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar para a implementação das recomendações da OPAS/OMS relativas à vigilância, prevenção e atenção ao câncer, entre elas a implementação do Plano de Ação para Prevenção e Controle das Enfermidades Não Transmissíveis nas Américas 2013-2019;
- Apoiar a implementação da estratégia nacional para o controle do câncer no País;
- Cooperar na formação das equipes de saúde que atuam em nível local para detecção precoce e tratamento;
- Apoiar as ações de cooperação internacional com os Institutos Nacionais de Câncer da América Latina e Caribe por meio do intercâmbio técnico em pesquisa e capacitação;
- Fortalecer a gestão do conhecimento em Câncer desenvolvendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e cursos para formação dos profissionais de saúde em neoplasias;
- Sistematizar, produzir conhecimentos e dar visibilidade a experiências inovadoras e bem-sucedidas relativas à vigilância, prevenção e atenção ao câncer.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) 2011-2022. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf>

BRASIL, Controle dos cânceres de colo do útero e da mama. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf>

BRASIL, Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/diretrizes_vigilancia_cancer_trabalho.pdf>

OPAS/OMS, Plan de Acción para la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles en las Américas 2013-2019. Disponível em: <<http://www.google.com/>

[url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAAahUKEwiauWF7zGAhVIkg0KHd6KCjM&url=http%3A%2F%2Fwww.paho.org%2Fhq%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D30526%26Itemid%3D270%26lang%3Des&ei=TpGuVZraE8ikNt6VqpgD&usq=AFQjCNGfJCNwhiExeapSkviC5dy7M5dG8Q&sig2=S3rhsO_4MBix4g_DqARaMw>](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18932&Itemid=270&lang=es)

OPAS/OMS, CSP28.R13 - Estrategia para la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18932&Itemid=270&lang=es>

OMS, World Cancer Report. Disponível em: <<http://www.who.int/bookorders/anglais/detart1.jsp?sesslan=1&codlan=1&codcol=80&codcch=275>>

Saúde mental, álcool e drogas

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação do Plano de Ação Integral sobre Saúde Mental 2013-2020 (OMS), do Plano Regional de Saúde Mental 2015-2020 (OPAS), da Estratégia Global para Redução do Uso Nocivo de Álcool (OMS), Plano Regional para Redução do Consumo Nocivo de Álcool (OPAS) e do Plano de Ação sobre Uso de Substâncias Psicoativas e Saúde Pública (OPAS);
- Coopera na tradução, adaptação, implementação e avaliação de programas da OPAS/OMS, como mhGAP (formação de profissionais não especialistas em saúde mental), Quality Rights (avaliação de serviços de saúde mental), para implantação no País;
- Fomenta a publicação de documentos técnicos para formação de recursos humanos em saúde mental, álcool e drogas;
- Contribui com aporte técnico para formulação de documentos relacionados à temática de saúde mental, álcool e drogas;
- Fomenta o intercâmbio de experiências em saúde mental no âmbito regional;
- Apoia as atividades de implantação da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS;
- Apoia a implementação de programas de prevenção ao uso de drogas para crianças e adolescentes;
- Identifica experiências inovadoras no cuidado a pessoas com sofrimento mental e/ou pessoas que usam drogas;
- Fomenta o desenvolvimento do enfoque de equidade e determinantes sociais da saúde para a abordagem da saúde mental, álcool e drogas;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências relativas à saúde mental, álcool e drogas.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Lei Nº 10.216 de 06 de abril de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>

BRASIL, Lei Nº 10.708 de 31 de julho de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.708.htm>

BRASIL, Política de Atenção Integral para Usuários de Álcool e outras Drogas, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf>

BRASIL, Portaria Nº 3088 de 23 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, BRASIL, Consenso de Brasília 2013. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=24575&Itemid=270&lang=es>

OPAS/OMS, Plano Regional de Saúde Mental 2015-2020. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=270&gid=28935&lang=es>

OPAS/OMS, CD 51/8 - Plano Regional para Redução do Consumo Nocivo de Álcool. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=20498&Itemid=>

OPAS/OMS, CD 52/INF/4 - Plano de Ação sobre Uso de Substâncias Psicoativas e Saúde Pública. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/4420/CD-52-INF4-E-por.pdf?sequence=4>>

OPAS/OMS, CD49.R17 - Estratégia e Plano de Ação para Saúde Mental. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/397/CD49.R17%20%28Port.%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD51.R8 - Estratégia e Plano de Ação sobre Epilepsia. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/1724/CD51.R8-p.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, Marco de referencia para la implementación de la estrategia regional de salud mental. Disponível em: <<http://new.paho.org/hq/dmdocuments/MARCO%20DE%20REFERENCIA%20Salud%20Mental%20final.pdf>>

OMS, WHA66.8 - Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2020. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/97488/1/9789243506029_spa.pdf>

OMS, Guía de Intervención mhGAP para los trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancias en el nivel de atención de la salud no Especializada. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789243548067_spa.pdf?ua=1>

OMS, Estrategia mundial para reducir el uso nocivo del alcohol. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/activities/msbalcstrategies.pdf?ua=1>

OMS, Plano Global de Saúde Mental. Disponível em: <http://www.who.int/iris/bitstream/10665/89966/1/9789241506021_eng.pdf?ua=1>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Saúde ambiental e saúde do trabalhador

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação das resoluções, planos e recomendações da OPAS/OMS relativos à Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: Saúde e ambiente – abordando o impacto na saúde da poluição do ar; Plano de Ação sobre Saúde dos Trabalhadores 2015 a 2025; Plano de Ação Mundial sobre Saúde dos Trabalhadores 2008-2017 da OMS e Marco Conceitual da OPAS/OMS sobre Saúde e Direitos Humanos;
- Contribui para o fortalecimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e análise de situação de saúde do trabalhador;
- Promove o fortalecimento do Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental e análise de situação em saúde;
- Apoia a gestão de conhecimento e informação em Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) e Saúde do Trabalhador (ST);
- Apoia a realização de atividades de promoção da qualidade do ar e da segurança química;
- Coopera na promoção e proteção da saúde no ambiente de trabalho;
- Apoia o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST);
- Promove o intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional, em saúde ambiental e saúde do trabalhador, no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências inovadoras e bem-sucedidas em saúde ambiental e saúde do trabalhador.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html>

BRASIL, Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>

OPAS/OMS, CD54/10 – Plano de Ação sobre Saúde dos Trabalhadores 2015 a 2025. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=31677&Itemid=270&lang=es>

OPAS/OMS, CD50.R8 – Marco conceitual da OPAS sobre saúde e direitos humanos. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/426/CD50.R8-s.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>

OMS, EB135/15 Saúde e ambiente: abordando o impacto na saúde da poluição do ar. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB136/B136_15-en.pdf>

OMS, Directrices sobre la calidad del aire de interiores – Quema de combustibles en los hogares. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/144310/1/WHO_FWC_IHE_14.01_spa.pdf?ua=1>

OMS, Plan de Acción Global en Salud de los Trabajadores – 2008-2017. Disponível em: <http://www.who.int/occupational_health/WHO_health_assembly_sp_web.pdf?ua=1&ua=1&ua=1>

Saúde da pessoa com deficiência

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências (CRPD);
- Apoia a implantação/implementação e monitoramento das resoluções da OPAS/OMS e do governo brasileiro relativas à saúde da pessoa com deficiência;
- Cooperar na implantação/implementação da Política Nacional Viver sem Limites;
- Apoia tecnicamente no desenvolvimento de modelos e de instrumentos de monitoramento e avaliação das ações de saúde com ênfase na Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência;
- Produz, sistematiza e dissemina ações estratégicas e documentos técnicos para o fortalecimento da capacidade de gestão da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência;
- Fomenta a realização de análise de situação de saúde com ênfase na saúde da pessoa com deficiência;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências exitosas relativas à saúde da pessoa com deficiência.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008 – decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Dispõe sobre Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 4. ed. rev. e atual. Brasília: SDHPR/ SNPD, 2011.

BRASIL, Decreto-Lei nº 5.296 de 02 de dezembro 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

BRASIL, Plano Viver sem Limite. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/viver-sem-limite>>

Brasil, Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 25 abr 2012; Seção 1.

OMS, Disability and Rehabilitation: Future, Trends and Challenges in Rehabilitation. Geneva: WHO; 2002.

OMS, Global Action Plan on Disability and Rehabilitation 2014-2019 for the Region of the Americas. Disponível em: <http://www.who.int/disabilities/media/news/2014/amro_poa/en/>

OMS, International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Disponível em: <<http://www.who.int/classifications/icf/en/>>

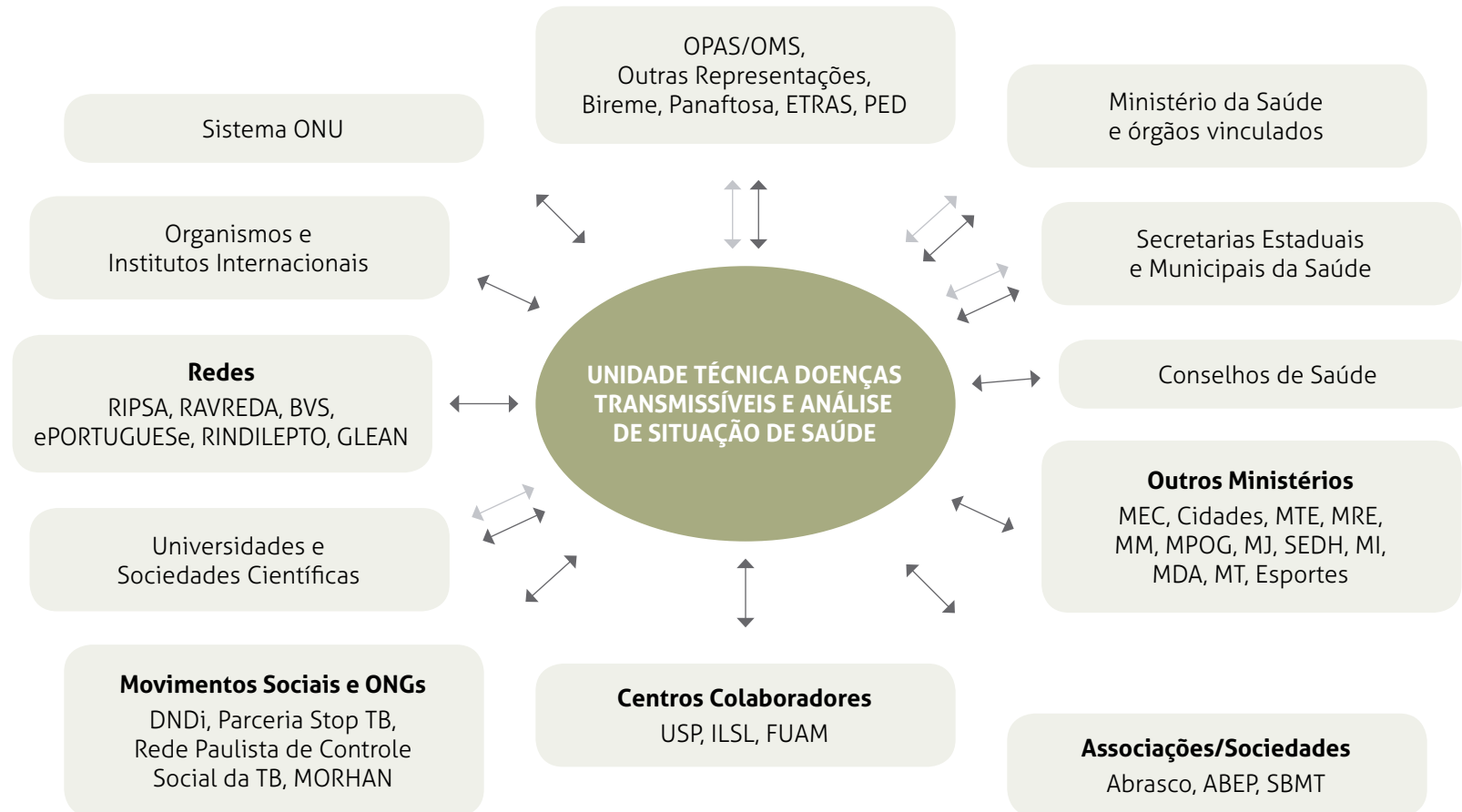
OMS, World report on disability. Disponível em: <<http://www.larchetoronto.org/wordpress/wp-content/uploads/2012/01/launch-of-World-Report--on-Disability-Jan-27-121.pdf>>



Doenças Transmissíveis e Análise de Situação de Saúde

Tem como propósito cooperar tecnicamente com o País no fortalecimento das capacidades nacionais na prevenção e controle das doenças transmissíveis, de interesse nacional e daquelas doenças de interesse para a saúde pública internacional e na elaboração, análise, interpretação e uso permanente dos produtos da Análise da Situação de Saúde (ASIS) para o fortalecimento dos processos de tomada de decisão e de gestão nos diferentes níveis do Sistema Único de Saúde (SUS).

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Regulamento sanitário internacional

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apoia a implementação das recomendações da OPAS/OMS relativas ao Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), em consonância com as resoluções da Assembleia Mundial da Saúde;
- Apoia o País no fortalecimento da capacidade para enfrentar doenças emergentes e reemergentes no contexto do RSI 2005, assim como das redes de laboratórios de saúde pública;
- Cooperar com o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde e parceiros, Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde (SES e SMS), na detecção e análise de eventos que ocorram em território nacional, a fim de classificá-los em emergências nacionais ou internacionais e comunicar à OMS quando evidenciado o risco de disseminação para outros países;
- Mantém uma rede de comunicação e conhecimento, entre os países, do que pode configurar risco de saúde pública para a população das Américas e dos outros continentes;
- Apoia a qualificação de capacidades humanas para abordagem do RSI, com ênfase nos que atuam nos pontos de entrada – PoE (portos, aeroportos e fronteiras);
- Atua em parceria com a SVS/MS no planejamento e execução dos planos operacionais de saúde para eventos de massa, ou seja, eventos definidos como atividades coletivas de natureza cultural, esportiva, comercial, religiosa, social ou política, por tempo predeterminado, com concentração ou fluxo excepcional de pessoas, de origem nacional ou internacional, segundo a Portaria MS nº 1.139, de 10 de junho de 2013;
- Cooperar na implementação Nacional do Plano de Ação Global sobre a Resistência aos Antimicrobianos da OMS, em consonância com a resolução da Assembleia Mundial da Saúde;
- Fomenta e fortalece o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências bem-sucedidas relativas ao Regulamento Sanitário Internacional.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Decreto Legislativo Nº 395/2009 de 10 de julho de 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fe029a0047457f438b08df3fbc4c6735/Regulamento+Sanitario+Internacional+versao+para+impressao+090810.pdf?MOD=AJPERES>>

BRASIL, Portaria MS nº 1.139, de 10 de junho de 2013. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1139_10_06_2013.html>

OPAS/OMS, Resistência aos Antimicrobianos. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=7&Itemid=40740>

OPAS/OMS, Prevenção e Controle de Infecções. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=342&Itemid=40930&lang=es>

OPAS/OMS, Influenza. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=28&Itemid=40753&lang=es>

OMS, A68/20 - Resolução da Assembleia Mundial da Saúde - Projeto de Plano de Ação Global sobre a Resistência aos antimicrobianos. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA68/A68_20-sp.pdf>

Doenças negligenciadas e zoonoses

PRINCIPAIS AÇÕES

- Oferece cooperação técnica ao País para o controle e eliminação de doenças negligenciadas como hanseníase, oncocercose, esquistossomose, geo-helmintíase, tracoma, doença de Chagas e filariose, em consonância à resolução do Conselho Diretor da OPAS sobre “Eliminação de Doenças Negligenciadas e outras Infecções Relacionadas à Pobreza”;
- Cooperar com o País no contexto do “Plano Integrado de Ações Estratégicas de Eliminação de Hanseníase, Filariose, Esquistossomose e Oncocercose como Problemas de Saúde Pública, Tracoma como Causa de Cegueira e Controle das Geo-helmintíase, 2011-2015”;
- Cooperar com o País nas intervenções contra as Doenças Tropicais Negligenciadas a fim de cumprir com as metas acordadas no Plano Mundial de Luta contra as Doenças Tropicais Negligenciadas, 2008-2015, em consonância com a resolução da Assembleia Mundial da Saúde;
- Apoiar o planejamento, implantação, monitoramento e avaliação das ações de vigilância, prevenção, controle e eliminação deste grupo de doenças, segundo as resoluções e diretrizes dos Programas Globais de Hanseníase e de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), da OMS, e dos correspondentes programas da OPAS;
- Apoiar o País na prevenção e controle de doenças zoonóticas e no fortalecimento das políticas que cuidam da inocuidade alimentária;
- Cooperar tecnicamente na área de Leishmanioses, com o apoio do Programa Regional de Leishmanioses, para o fortalecimento da vigilância e controle dessa doença, conforme compromisso assumido pelos Estados-Membros nas Resoluções da OPAS/OMS. Além disso, a cooperação técnica ocorre por meio do apoio para aquisição de medicamentos e insumos utilizados para apoiar as ações de vigilância e controle, com ênfases ao diagnóstico e tratamento humano, vigilância e controle vetorial e vigilância e diagnóstico de reservatórios;
- Fomenta o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências e boas práticas relativas ao controle e eliminação de doenças negligenciadas e zoonoses.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Plano Integrado de Ações estratégicas de eliminação de hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problemas de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geo-helmintíases, 2011-2015. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_integrado_acoes_estrategicas_2011_2015.pdf>

OPAS/OMS, CD49.R19 - Eliminação de Doenças negligenciadas e outras infecções relacionadas. Disponível em: <[http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20\(Port.\).pdf](http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20(Port.).pdf)>

OPAS/OMS, CD48.R12 - Rumo à eliminação da oncocercose (Cegueira dos Rios) nas Américas". Disponível em: <<http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/CD48.r12-p.pdf?ua=1>>

OPAS/OMS, Filariose Linfática. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=32&Itemid=40756&lang=es>

OPAS/OMS, Doenças Negligenciadas. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=37&Itemid=40760&lang=es>

OPAS/OMS, Zoonoses. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=269&Itemid=40909&lang=pt>

OPAS/OMS, Hanseníase. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=30&Itemid=40755&lang=es>

OPAS/OMS, Tracoma. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=421&Itemid=41003&lang=es>

OPAS/OMS, CD49.R19 - Eliminação de Doenças negligenciadas e outras infecções relacionadas. Disponível em: <[http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20\(Port.\).pdf](http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20(Port.).pdf)>

OMS, AMS 60.13 - Controle de leishmanioses. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CDcQFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.who.int%2Fneglected_diseases%2Fmediacentre%2FWHA_60.13_Eng.pdf&ei=KESRVc2xA4bSsAW_nbnQAq&usq=AFQjCNEoeoyrODceJNJIVttoBxApRSAdZA>

Doenças transmitidas por vetores

PRINCIPAIS AÇÕES

- Implementa as recomendações da OPAS/OMS relativas às doenças transmitidas por vetores;
- Apóia o País no fortalecimento da capacidade de enfrentamento das doenças transmitidas por vetores, como malária e dengue, em consonância com as resoluções da OMS;
- Cooperar com o País no planejamento, implantação, monitoramento e avaliação das ações de vigilância, prevenção e controle da malária, dentro das três esferas de governo e seguindo as diretrizes do Programa Global de Malária da OMS;
- Apóia e acompanha a implementação das atividades da Iniciativa Amazônica contra a Malária (AMI) e da Rede Amazônica de Vigilância da Resistência às Drogas Antimaláricas (RAVREDA);
- Contribui para o desenvolvimento, aprimoramento e avaliação das ações voltadas para a prevenção e controle da dengue preconizadas no Programa Nacional de Controle da Dengue, atuando no marco da Estratégia de Gestão Integrada para Dengue da OPAS/OMS;
- Cooperar tecnicamente nas respostas às arboviroses emergentes, como Chikungunya e Zika vírus;
- Promove a implementação do Manejo Integrado de Vetores (MIV) em consonância com a Resolução do Comitê Executivo da OPAS;
- Articula e operacionaliza a compra de inseticida utilizado como ferramenta de controle de vetores, por meio do fundo rotatório da Organização;
- Cooperar na implementação do Plano Mundial para o Manejo da Resistência aos Inseticidas nos Vetores da Malária;
- Promove e executa avaliações externas dos programas de controle de doenças transmitidas por vetores do Ministério da Saúde, gerando o aprimoramento desses programas;
- Fomenta o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências e boas práticas relativas ao enfrentamento das doenças transmitidas por vetores.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle da Dengue. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf>

BRASIL, Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/pdf/ms15_plano-contingencia-dengue-19jan15.pdf>

BRASIL, Plano de Contingência Nacional para a Febre de Chikungunya. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_nacional_febre_chikungunya.pdf>

BRASIL, Programa Nacional de Controle da Malária do Brasil. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/malaria>>

Iniciativa Amazônica contra a Malária (AMI). Disponível em: <<http://www.usaidami.org/>>

OPAS/OMS, Programa Regional de Malária. Disponível em: <<http://www.paho.org/paludismo>>

OPAS/OMS, Rede Amazônica de Vigilância da Resistência às Drogas Antimaláricas (RAVREDA). Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1988&Itemid=2150&lang=pt>

OPAS/OMS, Chikungunya. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=343&Itemid=40931&lang=pt>

OPAS/OMS, Dengue. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=1&Itemid=40734&lang=es>

OPAS/OMS, Malária. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=33&Itemid=40757&lang=es>

OPAS/OMS, Infecção por Zika Vírus. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=427&Itemid=41484&lang=es>

OPAS/OMS, Estrategia y plan de acción sobre la malaria (resolución CD51.R9). Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=15030&Itemid=>

OPAS/OMS, CD49.R19 - Eliminación de las enfermedades desatendidas y otras infecciones relacionadas con la pobreza. Disponível em: <[http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20\(Esp.\).pdf](http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20(Esp.).pdf)>

OPAS/OMS, CD48.R8 - El control integrado de vectores: una respuesta integral a las enfermedades de transmisión vectorial. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd48.r8-s.pdf>>

OPAS/OMS, Estrategia y plan de acción sobre la malaria, 2011-2015. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14504&Itemid=>

OPAS/OMS, Guía para la reorientación de los programas de control de la malaria con miras a la eliminación. Disponível em: <http://www.paho.org/Hq/index.php?option=com_content&view=article&id=5202:guide-reorientation-malaria-control-programs-view-towardelimination-disease&Itemid=3787&lang=es>

OMS, Informe Mundial sobre el Paludismo. Disponível em: <http://www.who.int/malaria/publications/world_malaria_report_2014/report/es/>

OMS, Guidelines for the treatment of malaria. Disponível em: <<http://www.who.int/malaria/publications/atoz/9789241549127/en//>>

OMS, Plan mundial para el manejo de la resistencia a insecticidas en los vectores de malaria, resumen ejecutivo, 2012. Disponível em: <<http://www.who.int/malaria/publications/atoz/gpirm/es/>>

OMS, Global plan for artemisinin resistance containment (GPARC). Disponível em: <<http://www.who.int/malaria/publications/atoz/9789241500838/en/>>

Red Amazônica de Vigilância de la Resistencia a los Antimaláricos/Iniciativa contra la Malaria en la Amazonia (RAVREDA/AMI). Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2231%3Aravreda-ami-homepage-paho-usaid-partnership-fight-malariaamazon&catid=1988%3Acha-01-07w-malaria-ravreda&Itemid=1922&lang=en>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Tuberculose

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar tecnicamente com o País, com vistas a reduzir a morbidade pela tuberculose;
- Fomenta a ampliação do conhecimento, o fortalecimento e o desenvolvimento institucional baseado nas políticas públicas preconizadas pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose;
- Apoia o aperfeiçoamento do sistema de informação e fortalecimento da gestão do conhecimento;
- Apoia o planejamento, monitoramento e avaliação das Ações do Programa Nacional de Controle da Tuberculose;
- Cooperar na prevenção e controle da Tuberculose Multidroga Resistente (TB – MR), em especial, para as populações de risco acrescido (privados de liberdade, moradores de rua e indígenas);
- Fortalece o sistema de vigilância da TB – MR e sua rede de apoio laboratorial;
- Fomenta a inclusão de pesquisas operacional, clínica e epidemiológica nos planos dos Programas de Controle da Tuberculose, em todos os níveis;
- Promove a ampliação da oferta do Tratamento Diretamente Observado (TDO);
- Apoia o País no cumprimento do Plano de Ação para a Prevenção e o Controle da Tuberculose em consonância com o 54º Conselho Diretivo da OPAS/OMS;
- Cooperar na implementação da Estratégia Regional e Plano de Ação da OPAS/OMS sobre Tuberculose em conformidade com as principais Resoluções da Assembleia Mundial da Saúde: Prevenção e Controle da Tuberculose Multirresistente e da Tuberculose Multidroga Resistente; Controle da Tuberculose: progressos realizados e planificação em longo prazo; *Financiación Sostenible de la Prevención y el Control de la Tuberculosis*; Iniciativa “STOP TB”;
- Fomenta o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências e boas práticas relativas à vigilância da Tuberculose.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/TB/mat_tec/manuais/MS11_Manual_Recom.pdf>

BRASIL, Recomendações para o manejo da coinfeção TB-HIV nos serviços de atendimento especializado. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_manejo_coinfeccao_tb_hiv.pdf>

OPAS/OMS, BRASIL, Direitos Humanos, Cidadania e Tuberculose na perspectiva da legislação brasileira. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=1514&Itemid=>

OPAS/OMS, Tuberculose. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=59&Itemid=40776&lang=pt>

OPAS/OMS, CD54/11 - Plano de Ação para a prevenção e o controle da Tuberculose. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=31244&Itemid=270&lang=es>

OPAS/OMS, CD46.R12 - Estrategia regional para el control de la tuberculosis para 2005-2015. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd46.r12-s.pdf>>

OPAS/OMS, Plan regional de tuberculosis 2006-2015. Disponível em: <<http://www.col.ops-oms.org/TBHIV/tb-reg-plan-2006-15.pdf>>

OPAS/OMS, Marco de trabajo para el control de la tuberculosis en grandes ciudades. Disponível em: <http://www.paho.org/par/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=480&Itemid=2533>

OPAS/OMS, Lineamientos para la implementación del control de infecciones de tuberculosis en las Américas. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=25787&lang=en>

OPAS/OMS, Coinfección TB/VIH: Guía clínica. Disponível em: <http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2011/Coinfeccion_TB-VIH_Guia_Clinica_TB.pdf>

OMS, WHA67.1 - Estrategia mundial y metas para la prevención, la atención y el control de la tuberculosis después de 2015. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67-REC1/A67_2014_REC1-sp.pdf#page=23>

OMS, Estrategia Alto a la Tuberculosis. Disponível em: <<http://www.who.int/tb/strategy/es/>>

OMS, The End TB Strategy. Disponível em: <http://www.who.int/tb/post2015_strategy/en/>

OMS, Towards tuberculosis elimination: an action framework for low-incidence countries. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/132231/1/9789241507707_eng.pdf?ua=1>

OMS, Uso de bedaquilina en el tratamiento de la tuberculosis multidrogorresistente: Guía provisional de políticas. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=23811&Itemid=>

OMS, Política de la OMS sobre actividades de colaboración TB/VIH: Guías para programas nacionales y otros interesados directos. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2012/9789243503004_spa.pdf>

OMS, Directrices para el manejo programático de la tuberculosis drogorresistente, Actualización del 2011. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=19969&Itemid=>

DST, HIV/Aids e hepatites virais

PRINCIPAIS AÇÕES

- Contribui com o País para a redução das novas infecções por HIV e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com a infecção;
- Apoia tecnicamente a implementação da resposta nacional à epidemia de HIV/Aids e das hepatites virais, em consonância com as Resoluções da Assembleia Mundial da Saúde;
- Fomenta o acesso universal aos medicamentos antirretrovirais, preservativos e outros insumos estratégicos e medidas de prevenção, diagnóstico precoce da infecção pelo HIV e hepatites virais;
- Promove a redução de risco e vulnerabilidade, direitos humanos, articulação com redes e organismos da sociedade civil;
- Produz e dissemina informações estratégicas em vigilância epidemiológica do HIV/Aids e sífilis, hepatites virais;
- Apoia o monitoramento programático à resistência do HIV;
- Fomenta o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Apoia o País para participar da Estratégia Mundial do Setor da Saúde contra o DST/HIV e hepatites virais para 2016-2020. As estratégias elaboradas serão utilizadas em uma série de consultas com múltiplas partes interessadas;
- Apoia o País na implementação das estratégias e objetivos acordados entre os Estados-Membros das Nações Unidas.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais – 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58210/_p_boletim_hepatites_final_web_pdf_p__16377.pdf>

BRASIL, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58192/pcdt_08_2015_pdf_27062.pdf>

BRASIL, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58168/pcdt_pep_hiv_versao_preliminar_26agosto2015_pdf_49775.pdf>

BRASIL, Transmissão vertical do HIV e sífilis: estratégias para redução e eliminação. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56610/folder_transmissao_vertical_hiv_sifilis_web_pd_60085.pdf>

BRASIL, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Tratamento da Hepatite Viral Crônica B e Coinfecções. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/hepatites_protocolo.pdf>

BRASIL, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Tratamento da Hepatite Viral Crônica B e Coinfecções. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/hepatites_protocolo.pdf>

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55308/protocolo_13_3_2014_pdf_28003.pdf>

OPAS/OMS, Hepatites. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=24&Itemid=40749&lang=es>

OPAS/OMS, HIV e DSTs. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=3&Itemid=40736&lang=es>

OPAS/OMS, CD46.R15 - Plan estratégico regional de la Organización Panamericana de la Salud para el control de la infección por el VIH/sida y las infecciones de transmisión sexual (2006-2015). Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd46.r15-s.pdf>>

OPAS/OMS, CD50.R12 - Estrategia y plan de acción para la eliminación de la transmisión maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8990&Itemid=>>

OPAS/OMS, Plan regional de VIH/ITS para el sector de la salud, 2006-2015. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=23854&Itemid=>>

OPAS/OMS, Guía práctica para la ejecución de la Estrategia y plan de acción para la eliminación de la transmisión maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita en las Américas. Disponível em: <http://www.paho.org/HQ/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=270&gid=26194&lang=es>

OPAS/OMS, Vigilancia de la infección por el VIH basada en la notificación de casos: Recomendaciones para mejorar y fortalecer los sistemas de vigilancia del VIH. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?gid=19091&option=com_docman&task=doc_download>

OPAS/OMS, Tratamiento antirretroviral bajo la lupa: un análisis de salud pública en Latinoamérica y el Caribe, 2014. Disponível em: <http://www.censida.salud.gob.mx/descargas/principal/PAHO_LupaReport_Spanish.pdf>

OPAS/OMS, Por la salud de las personas trans: Elementos para el desarrollo de la atención integral de personas trans y sus comunidades en Latinoamérica y el Caribe, 2014. Disponível em: <<http://www.paho.org/arg/images/gallery/Blueprint%20Trans%20Espa%C3%83%C2%B1ol.pdf>>

OPAS/OMS, Eliminación de la transmisión maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita. Disponível em: <http://www.paho.org/hq./index.php?option=com_content&view=article&id=7264%3Aelimination-of-mother-to-child-transmission-&lang=es>

OMS, WHA67.6 - Hepatitis víricas. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67-REC1/A67_2014_REC1-sp.pdf#page=23>

OMS, WHA63.18 - Hepatitis virales. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA63/A63_R18-sp.pdf>

OMS, Prevention and control of the viral hepatitis infection: A strategy for global action. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=18000&Itemid=>>

OMS, Prevención y control de las hepatitis virales: marco para la acción mundial. Disponível em: <<http://www.who.int/csr/disease/hepatitis/Framework/es/>>

OMS, Proposta de estratégia Mundial do Setor da Saúde contra o HIV para 2016–2020. Disponível em: <<http://www.who.int/entity/hiv/strategy2016-2021/es/index.html>>

ONU, Political Declaration on HIV/AIDS: Intensifying our Efforts to Eliminate HIV/AIDS - 8/Jun/2011 A65/L77. Disponível em: <<http://www.un.org/Docs/journal/asp/ws.asp?m=A/65/L.77>>

ONU, A60/262 - Political Declaration on HIV/AIDS. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/Report/2006/20060615_HLM_PoliticalDeclaration_ARES60262_en.pdf>

UNGASS on HIV: Declaration of Commitment on HIV/AIDS (2001). Disponível em: <http://www.who.int/hiv/pub/advocacy/ungass_2001/en/>

Análise de situação de saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar tecnicamente com o País na elaboração, análise, interpretação e uso permanente dos produtos da Análise de Situação de Saúde (ASIS);
- Fortalece os processos de tomada de decisão e de gestão nos diferentes níveis do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Apoia o aprimoramento dos indicadores em saúde para as Unidades Federadas no Brasil;
- Viabiliza por intermédio da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) parcerias entre entidades representativas dos segmentos técnicos e científicos nacionais envolvidos na produção, análise e disseminação de dados, objetivando sistematizar informações úteis ao conhecimento e à compreensão da realidade sanitária brasileira e de suas tendências;
- Apoia a qualificação de capacidades humanas para Análise de Situação de Saúde;
- Fomenta a publicação de documentos técnicos na área de ASIS;
- Promove o intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências exitosas relativas à Análise de Situação de Saúde.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Saúde Brasil. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/28/saude-brasil-2013-analise-situacao-saude.pdf>>

OPAS/OMS, Saúde nas Américas. Disponível em: <http://www.paho.org/saludenlasamericas/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=14&lang=en>

OPAS/OMS, BRASIL, Módulos de Principios de Epidemiología para el Control de Enfermedades (MOPECE). Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=1125>

OPAS/OMS, BRASIL, Publicações de informação e Análise de Situação em Saúde. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=cat_view&Itemid=423&gid=1096&orderby=dmdate_published&ascdesc=DESC>

OPAS/OMS, Situación de Salud en las Américas: Indicadores Básicos 2010. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1286&Itemid=423>

OPAS/OMS, Revista Pan-Americana de Saúde Pública. Disponível em: <<http://www.paho.org/journal/>>

Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Disponível em: <www.ripsa.org.br>



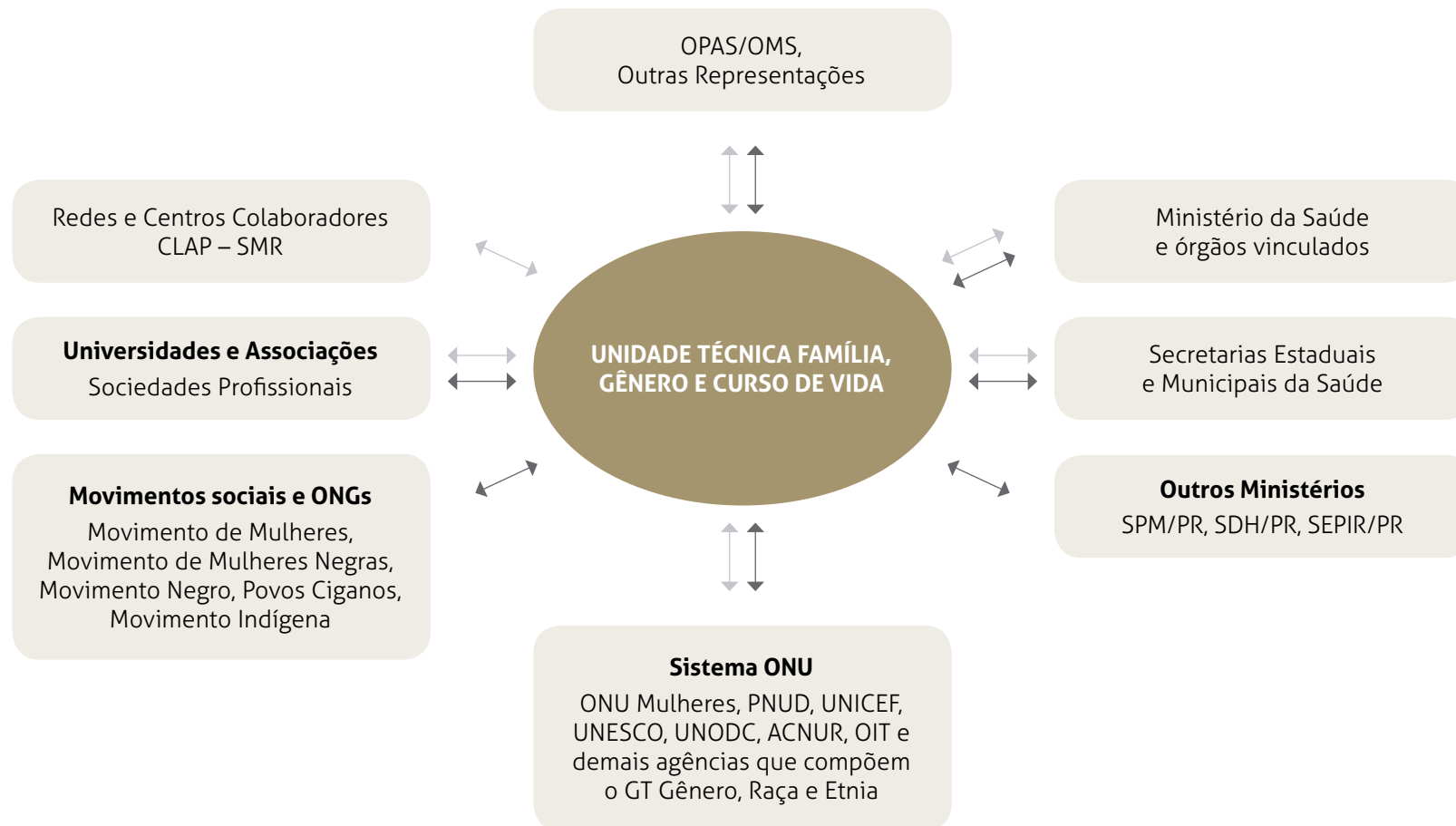


UNIDADE TÉCNICA

Família, Gênero e Curso de Vida

Desenvolve projetos de cooperação técnica com vistas a apoiar os entes federativos na definição de políticas, programas e serviços com enfoque em gênero, raça e etnia, em áreas programáticas relacionadas ao curso de vida: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde do Homem, Saúde do Idoso. Também aborda temas relacionados às áreas de Etnicidade e Saúde, Imunização e Nutrição.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Áreas programáticas relacionadas ao curso de vida

PRINCIPAIS AÇÕES

- Promove modelos de atenção centrado na pessoa, família e comunidade;
- Apóia a ampliação do acesso e da qualidade dos serviços de saúde a pessoas em seu curso de vida;
- Fortalece as redes obstétricas no marco das redes integrais de serviços de saúde;
- Incentiva a incorporação do conceito de curso de vida nas políticas e serviços de saúde;
- Favorece o intercâmbio de experiências e divulgação de boas práticas, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e divulga experiências exitosas nas áreas programáticas relacionadas ao curso de vida;
- Coordena ações de cooperação interagencial para promover a saúde das pessoas.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OMS, The implications for training of embracing A Life Course Approach to Health. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/lifecourse/alc_lifecourse_training_en.pdf>

OMS, Life course perspectives on coronary heart disease, stroke and diabetes. Disponível em: < http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67174/1/WHO_NMH_NPH_02.1.pdf>

OMS, A life course perspective of maintaining independence in older age. 1999. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/65576/1/WHO_HSC_AHE_99.2_life.pdf>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Saúde da criança e neonatal

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar tecnicamente com as três esferas de governo com vistas à redução da mortalidade infantil e neonatal;
- Apoiar a implementação do Plano Global de Saúde Neonatal;
- Promover o fortalecimento e investimento no cuidado da saúde;
- Incentivar a melhoria da qualidade da atenção à saúde do neonato desde o pré-natal;
- Promover o desenvolvimento das famílias e comunidades na saúde do neonato;
- Desenvolver experiências e boas práticas para a saúde da criança;
- Fortalecer a estratégia de acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil;
- Incentivar o desenvolvimento integral da primeira infância;
- Cooperar para a implementação da estratégia AIDPI criança, neonatal e comunitário;
- Apoiar o País na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança;
- Promover o método Canguru;
- Fortalecer ações de atenção às emergências pediátricas;
- Incentivar a atenção humanizada à gestação, ao parto/nascimento e ao recém-nascido;
- Atuar na prevenção do óbito infantil e fetal;
- Promover a atenção à saúde da criança com deficiências ou em situações de vulnerabilidades – indígenas, afrodescendentes, em situação de rua e cárcere.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) do Ministério da Saúde do Brasil. Disponível em: <<http://www.brasilus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/4007-portaria-n-1-130-de-5-de-agosto-de-2015>>

OPAS/OMS, BRASIL, Manual AIDPI Neonatal. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_aidpi_neonatal_3ed_2012.pdf>

OPAS/OMS, Plano de ação para acelerar a redução da mortalidade materna e morbidade materna grave. Disponível em: <http://www.clap.ops-oms.org/web_2005/BOLETINES%20Y>

OPAS/OMS, Estrategia Regional para la Reducción de la Mortalidad y la Morbilidad Maternas. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/csp/csp26-14-s.pdf>>

OPAS/OMS, Regional Initiative for the Elimination of Mother-to-Child Transmission of HIV and Congenital Syphilis in Latin America and the Caribbean: Regional Monitoring Strategy. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=20135+&Itemid=999999&lang=en>

OPAS/OMS, Estratégia e Plano de Ação Regional sobre Saúde Integral da Criança. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&Itemid=270&gid=21101&lang=en>

OPAS/OMS, CD50.R12 - Estrategia y plan de acción para la eliminación de la transmisión maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8990&Itemid=>

OPAS/OMS, CD48.R4 - Estrategia y plan de acción regionales sobre la salud del recién nacido en el contexto del proceso continuo de la atención de la madre, del recién nacido y del niño. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd48.r4-s.pdf>>

OPAS/OMS, CSP28.R20 - Estrategia y plan de acción para la salud integral de la niñez. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18960&Itemid=270&lang=es>

OPAS/OMS, UNICEF, Iniciativa Regional para la Eliminación de la Transmisión Maternoinfantil del VIH y de la Sífilis Congénita en América Latina y el Caribe: Estrategia de monitoreo regional. Disponível em: <http://www.unicef.org/lac/Iniciativa_de_Eliminacion_-_Estrategia_de_monitoreo_regional_1.pdf>

OPAS/OMS, CD48/7 - Estrategia y plan de acción regionales sobre la salud del recién nacido en el contexto del proceso continuo de la atención de la madre, del recién nacido y del niño. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd48-07-s.pdf>>

OMS, Active ageing: a policy framework. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/>

OMS, Evaluating the quality of care for severe pregnancy complications: the WHO near-miss approach for maternal health. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241502221_eng.pdf>

ONU, Estrategia mundial para la salud de la mujer y el niño. Disponível em: <http://www.everywomaneverychild.org/images/content/files/global_strategy_summary/201009_gswch_execsum_sp.pdf>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Saúde do(a) adolescente

PRINCIPAIS AÇÕES

- Promove ações relacionadas à saúde sexual, reprodutiva e direitos reprodutivos;
- Atua na prevenção de gestação em adolescentes;
- Cooperar com a implementação da Estratégia Global de Saúde Sexual e Reprodutiva, com ênfase nas necessidades não atendidas;
- Promove a organização de serviços de saúde amigáveis para adolescentes;
- Promove a geração de evidências na atenção à saúde do(a) adolescente;
- Promove a incorporação de boas práticas na atenção à saúde do(a) adolescente;
- Promove a inclusão de novas tecnologias, em especial na área de gestão da informação, comunicação e do conhecimento, relativas à saúde do(a) adolescente.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) do Ministério da Saúde do Brasil. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/4007-portaria-n-1-130-de-5-de-agosto-de-2015>>

OPAS/OMS, Estratégia e Plano de Ação Regional Sobre os Adolescentes e Jovens. Disponível em: <<http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2011/Estrategia-y-Plan-de-Accion-Regional-sobre-los-Adolescentes-y-Jovenes.pdf>>

OMS, Active ageing: a policy framework. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Saúde da mulher

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apóia a implementação do Plano Regional de Redução Acelerada da Morbidade e Mortalidade Materna;
- Incentiva a melhoria da qualidade da atenção integral à saúde da mulher;
- Fortalece ações de prevenção das complicações obstétricas;
- Apóia o projeto Regional de Zero Morte Materna por Hemorragias;
- Implementa a Rede CLAP no Brasil e apoia a Região;
- Promove o fortalecimento de ações para prevenção da sífilis congênita;
- Cooperar para a melhoria da qualidade do controle pré-natal de acordo com o modelo da OMS;
- Apóia a implementação de ações para redução de partos por cesariana desnecessários;
- Promove o fortalecimento das ações humanizadas e da incorporação de boas práticas no parto;
- Fortalece estratégias de planejamento familiar, com ênfase nos direitos sexuais e reprodutivos;
- Fortalece ações para atendimento de grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade social, tais como migrantes, em situação prisional, de rua e pertencentes a grupos étnicos raciais.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, CSP 26/14 - Plano de ação para acelerar a redução da mortalidade materna e morbidade materna grave. Disponível em: <http://www.clap.ops-oms.org/web_2005/BOLETINES%20Y>

OPAS/OMS, CSP 26/14 - Estrategia Regional para la Reducción de la Mortalidad y la Morbilidad Maternas. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/csp/csp26-14-s.pdf>>

OPAS/OMS, Regional Initiative for the Elimination of Mother-to-Child Transmission of HIV and Congenital Syphilis in Latin America and the Caribbean: Regional Monitoring Strategy. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=20135+&Itemid=999999&lang=en>

OPAS/OMS, CD50.R12 - Estrategia y plan de acción para la eliminación de la transmisión maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8990&Itemid=>

OPAS/OMS, Salud reproductiva y maternidad saludable: Legislación nacional de conformidad con el derecho internacional de los derechos humanos. Disponível em: <<http://www.paho.org/salud-mujeres-ninos/wp-content/uploads/2013/09/SRMS-derechos-y-legislacion.pdf>>

OPAS/OMS, CD48.R4 - Estrategia y plan de acción regionales sobre la salud del recién nacido en el contexto del proceso continuo de la atención de la madre, del recién nacido y del niño. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd48.r4-s.pdf>>

OPAS/OMS/UNICEF, Iniciativa Regional para la Eliminación de la Transmisión Maternoinfantil del VIH y de la Sífilis Congénita en América Latina y el Caribe: Estrategia de monitoreo regional. Disponível em: <http://www.unicef.org/lac/Iniciativa_de_Eliminacion_-_Estrategia_de_monitoreo_regional_1.pdf>

OPAS/OMS, CD48/7 - Estrategia y plan de acción regionales sobre la salud del recién nacido en el contexto del proceso continuo de la atención de la madre, del recién nacido y del niño. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd48-07-s.pdf>>

OMS, Active ageing: a policy framework. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/>

OMS, Evaluating the quality of care for severe pregnancy complications: the WHO near-miss approach for maternal health. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241502221_eng.pdf>

ONU, Estrategia mundial para la salud de la mujer y el niño. Disponível em: <http://www.everywomaneverychild.org/images/content/files/global_strategy/summary/201009_gswch_execsum_sp.pdf>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Saúde do homem

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar para o fortalecimento das ações de atenção integral à saúde do homem;
- Estimular o posicionamento estratégico e político do tema;
- Apoiar ações de comunicação e informação para a prevenção de doenças prevalentes e sexualmente transmissíveis;
- Fortalecer estratégias de planejamento familiar, com ênfase nos direitos sexuais e reprodutivos;
- Promover a geração de evidência na atenção à saúde do homem;
- Promover informações e orientação à população masculina, aos familiares e à comunidade sobre a promoção, prevenção e tratamento dos agravos e das enfermidades do homem;
- Estimular a capacitação técnica dos profissionais de saúde para o atendimento do homem.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf>

OMS, Active ageing: a policy framework. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Saúde do idoso

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apóia na elaboração e implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa;
- Promove o envelhecimento ativo;
- Promove a melhoria da cobertura vacinal por Influenza na população idosa;
- Cooperar com a prevenção de DST/Aids entre idosos;
- Apóia a implantação de estratégia para o enfrentamento de comorbidade para pessoas idosas;
- Fortalece ações de vigilância e promoção da saúde da pessoa idosa;
- Apóia os Planos Regionais e Globais de Envelhecimento Saudável e Ativo;
- Apóia o desenvolvimento e implementação de linhas do cuidado para a pessoa idosa;
- Promove serviços inovadores intermediários para idosos frágeis e dependentes, com foco na redução da permanência hospitalar e melhoria da qualidade de vida;
- Apóia ações de inclusão da família e comunidade na atenção à pessoa idosa.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Estatuto do Idoso, 2003. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf>

BRASIL, Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa/Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.saudeidoso.icict.fiocruz.br/pdf/PoliticaNacionaldeSaudeDaPessoaldosa.pdf>>

BRASIL, Decreto nº 8.114, de 30 de setembro de 2013. Compromisso Nacional para Envelhecimento Ativo. Presidência da República do Brasil/2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8114.htm>

OPAS/OMS, Plan de acción sobre la salud de las personas mayores incluyendo el envejecimiento activo y saludable 2009-2018. Disponível em: <http://www.mayoressaludables.org/sites/default/files/plan_de_accio_n_sobre_la_salud.pdf>

OMS, WHA58.16 - Promoción de un envejecimiento activo y saludable. Disponível em: <https://extranet.who.int/iris/restricted/bitstream/10665/23088/1/WHA58_16-sp.pdf>

OMS, Active ageing: a policy framework. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/>

ONU, Plan de acción internacional de Madrid sobre el envejecimiento. Disponível em: <<http://undesadspd.org/Portals/0/ageing/documents/Fulltext-SP.pdf>>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Imunopreveníveis

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar tecnicamente para promover o Programa Nacional de Vacinação do País;
- Cooperar com a implementação do Plano de Ação para Manutenção das Américas Livres de Rubéola, Sarampo e Síndrome da Rubéola Congênita;
- Colabora com a vigilância das doenças preveníveis por vacina;
- Cooperar com a implementação do Plano Mundial de Erradicação da Poliomielite e *Endgame Strategic Plan* (PEESP);
- Apoiar pesquisas de custo-efetividade e benefício de vacinas;
- Apoiar o fortalecimento dos sistemas de informação;
- Cooperar com o controle de surtos e epidemias;
- Articular e operacionalizar a aquisição de imunobiológicos;
- Cooperar na realização de inquéritos vacinais;
- Promover estudo de custos com ferramentas CostVac;
- Favorecer o intercâmbio de experiências e divulgação de boas práticas, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematizar, produzir conhecimentos e dar visibilidade a experiências e boas práticas em doenças imunopreveníveis.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, CSP28.R14 - Plan de acción para mantener la eliminación del sarampión, la rubéola y el síndrome de rubéola congénita en la Región de las Américas. Disponível em: < http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18951&Itemid=270&lang=es >

OPAS/ OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=956&Itemid=358&lang=en>

OPAS/OMS. Disponível em: <www.paho.org/vwa>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Nutrição

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apóia o Estado Brasileiro, nas três esferas de governo, no processo de planejamento e implementação das ações de alimentação e nutrição;
- Apóia a qualificação dos profissionais de saúde para atuarem na área de alimentação e nutrição;
- Promove a alimentação adequada e saudável no curso de vida;
- Apóia a redução das carências nutricionais resultantes da má nutrição;
- Incentiva a adoção de ações de promoção da saúde e combate à obesidade;
- Promove, protege e apoia o aleitamento materno;
- Incentiva a expansão da rede de Banco de Leite Humano;
- Promove a alimentação complementar;
- Implementa as recomendações da OMS relativas à estratégia da fortificação de alimentos com micronutrientes;
- Cooperar na regulação da publicidade e das normas de rotulagem para alimentos;
- Favorece o intercâmbio de experiências e divulgação de boas práticas, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências e boas práticas em nutrição.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Guia Alimentar da População Brasileira – Ministério da Saúde/2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>>

OPAS/OMS, CD 53/9 - Plano de Ação para Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes. Disponível em: <<http://www.paho.org/nutricionydesarrollo/wp-content/uploads/2014/09/Plano-de-Acao-para-Prevencao-da-Obesidade-em-Crianças-e-Adolescentes.pdf>>

OPAS/OMS, Recomendações da Consulta de Especialistas da Organização Pan-Americana da Saúde sobre a Promoção e a Publicidade de Alimentos e Bebidas não

alcoólicas para Crianças nas Américas. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1431&Itemid=423>

OPAS/OMS, Salt-Smart Americas: A Guide for Country-Level Action. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=8675:technical-document-salt-smart-americas&Itemid=40276&lang=pt>

OMS, Guideline on Food Fortification with Micronutrients. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/guide_food_fortification_micronutrients.pdf>

OMS, Guideline: Sodium intake for adults and children. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/77985/1/9789241504836_eng.pdf>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Gênero, etnicidade e saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apoia o País na definição de políticas, programas e serviços voltados para gênero, etnicidade e saúde;
- Cooperar com as políticas de enfrentamento à violência de gênero;
- Promove a redução de iniquidades em saúde;
- Apoia a redução da mortalidade infantil indígena;
- Implementa sistemas e serviços de saúde interculturais e com enfoque de gênero;
- Apoia o fortalecimento do sistema de informação com enfoque intercultural e com enfoque de gênero;
- Promove a participação e controle social;
- Cooperar com o aperfeiçoamento da gestão em saúde indígena;
- Favorece o intercâmbio de experiências e divulgação de boas práticas, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências relativas a gênero, etnicidade e saúde.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf>

BRASIL, Plano Nacional de Política para as Mulheres 2013-2015 – Secretaria de Política para as Mulheres. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/assuntos/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>>

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf>

OPAS, Gender Equality Policy. Disponível em: <<http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/PAHOGenderEqualityPolicy2005.pdf>>

OPAS/OMS, Gender Mainstreaming in Health: a practical guide – OPAS/OMS. Disponível em: <<http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2010/manualENweb.pdf>>

ONU MULHERES, O Progresso das Mulheres no Brasil 2003-2010. Disponível em: <http://onumulheres.org.br/wp-content/themes/vibecom_onu/pdfs/progresso.pdf>



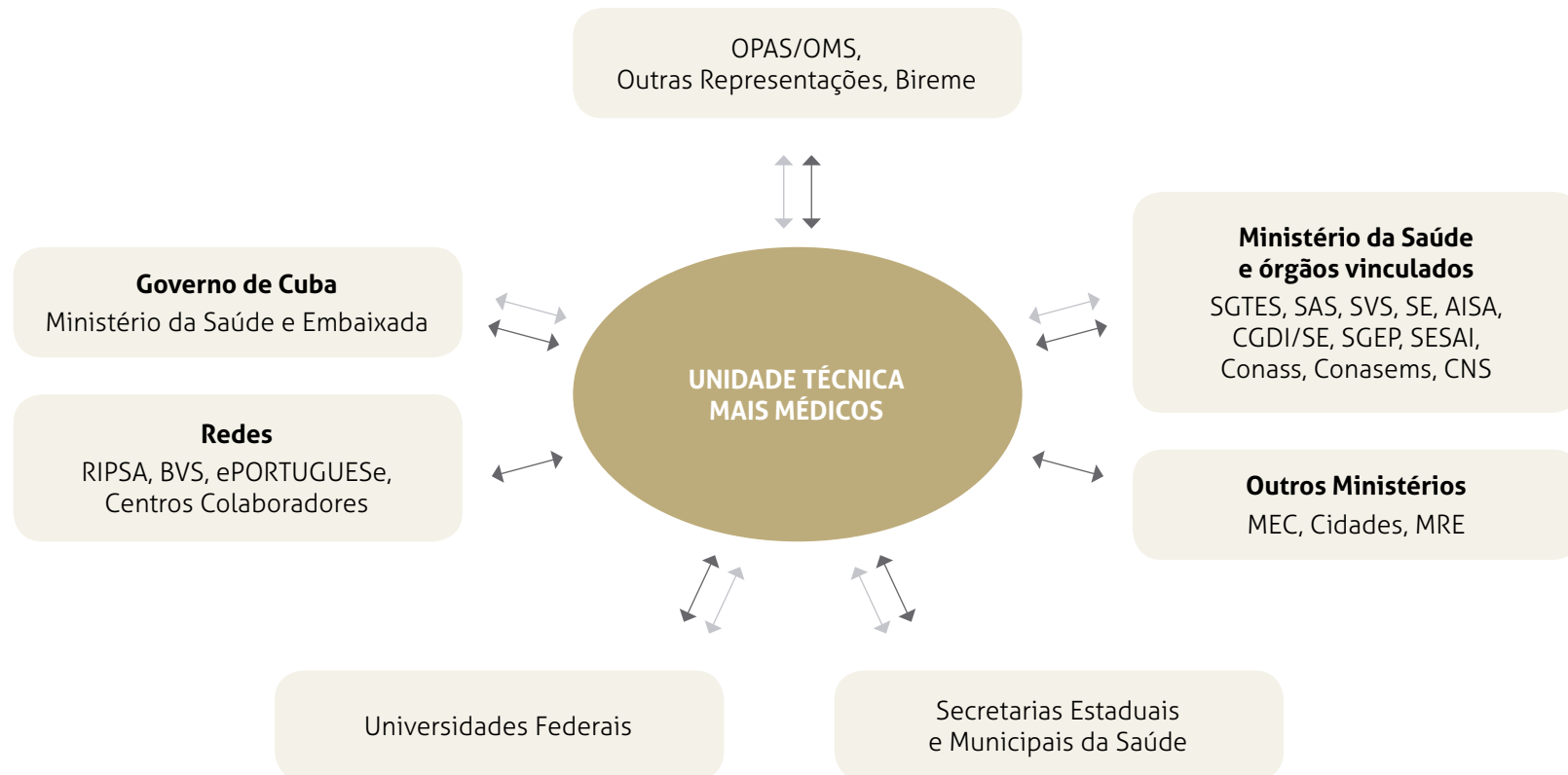


UNIDADE TÉCNICA

Mais Médicos

Tem o propósito de cooperar tecnicamente com o País para fortalecer a rede de atenção básica de saúde dos municípios, por meio do provimento de profissionais médicos, atuando nos modos, valores e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), da educação pelo trabalho, do intercâmbio internacional de conhecimentos e da produção de ações de cuidado, comprometido com a sistematização e divulgação de experiências e boas práticas.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Ampliação do acesso à saúde por meio do aumento da cobertura da população brasileira na atenção primária

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apoia o País no fortalecimento da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de ampliar a cobertura da rede de serviços e o acesso da população às ações previstas;
- Cooperar com a mobilização de médicos cubanos para promover a ampliação do acesso às ações de saúde da atenção básica no Brasil;
- Apoia as estratégias de planejamento e desenvolvimento de ações para o atendimento das necessidades de saúde de populações específicas;
- Promove o intercâmbio nacional e internacional de conhecimentos e experiências inovadoras para a atenção básica em saúde;
- Promove ações voltadas à inovação, gestão do conhecimento e qualificação dos novos cursos de medicina adequados às necessidades da saúde da população brasileira, criados a partir do Programa Mais Médicos, no âmbito das Universidades Federais;
- Colabora para o aperfeiçoamento do Sistema de Informação da Atenção Básica e fortalecimento da gestão do conhecimento;
- Promove a qualificação profissional de médicos por meio de ações de formação em serviços de atenção básica do SUS;
- Identifica e estabelece parcerias com instituições de pesquisa para avaliação do impacto do Projeto sobre os indicadores de saúde da população;
- Apoia a identificação e sistematização da produção científica nacional e internacional sobre o Projeto Mais Médicos para o Brasil;
- Sistematiza, produz conhecimentos e dá visibilidade a experiências e boas práticas relativas ao Projeto;
- Fomenta e fortalece o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Medida Provisória Nº 621, de 8 de julho de 2013. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/mateweb/arquivos/mate-pdf/132035.pdf>>

BRASIL, Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.369, de 8 de julho de 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/pri1369_08_07_2013.html>

BRASIL, Portaria Interministerial Nº 2, de 24 de janeiro de 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/27/Portaria-Conjunta-2-SGTES-SESU.pdf>>

BRASIL, MS. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/mais-medicos/mais-sobre-mais-medicos/5955-documentos>>

OPAS/OMS, CD52. R13 - Recursos humanos em saúde: melhorar o acesso a profissionais de saúde capacitados em sistemas de saúde baseados na atenção primária à saúde. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/4441/CD52-R13-por.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

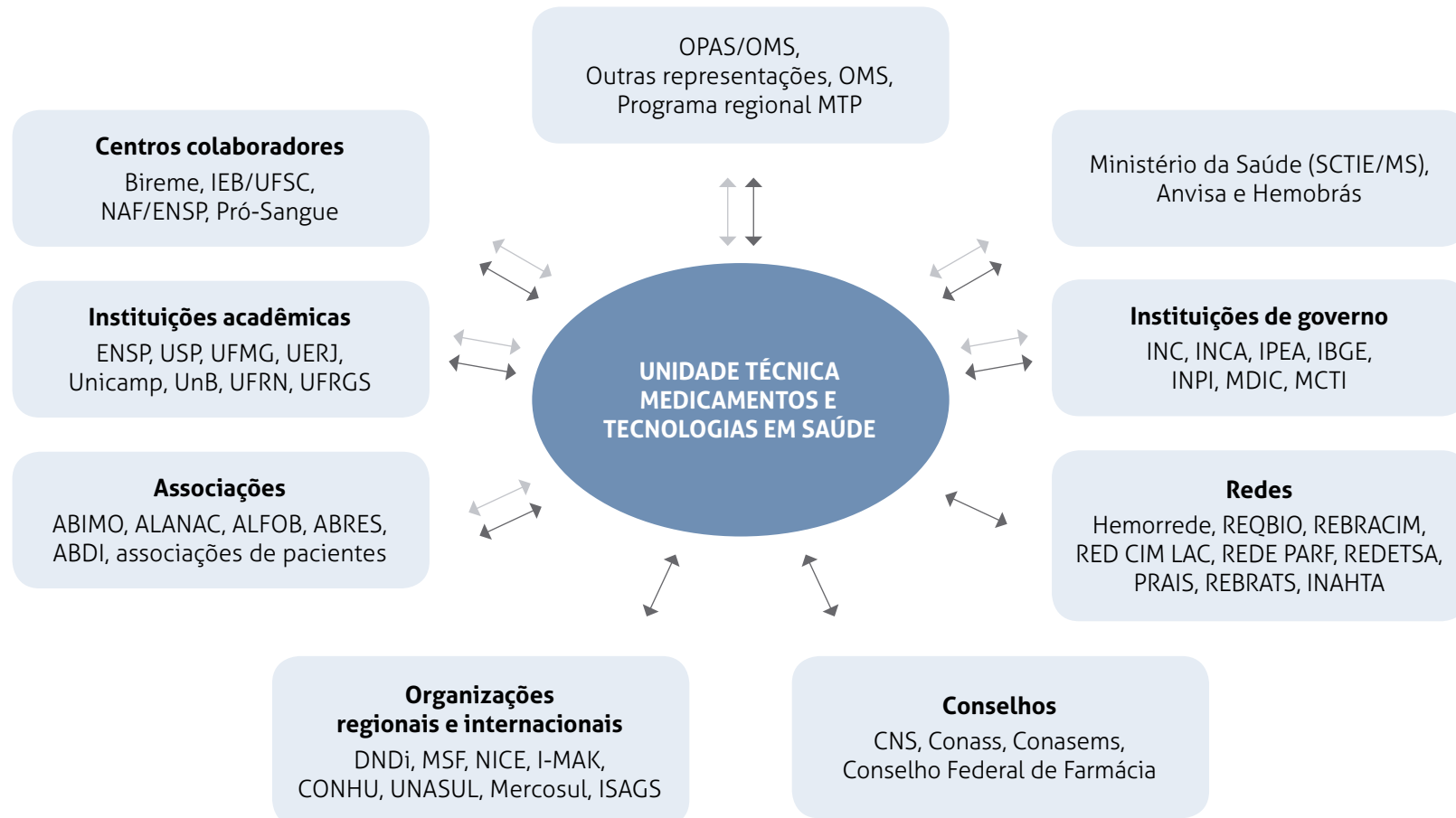
Código de Conduta para o Recrutamento Internacional de Profissionais de Saúde. Disponível em: <<http://www.rbmf.org.br/rbmf/article/viewFile/727/542>>



Medicamentos e Tecnologia em Saúde

Desenvolve cooperação técnica com enfoque na ampliação do acesso e cobertura universal com equidade e qualidade, na produção de evidências oportunas e úteis para a tomada de decisão em saúde e no fortalecimento da pesquisa, inovação e incorporação de tecnologias em saúde.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Medicamentos e tecnologias em saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apoia o desenvolvimento e a qualificação da Política de Assistência Farmacêutica, visando uma gestão eficiente com melhoria do acesso e do uso racional de medicamentos no SUS em consonância com as resoluções da OMS relacionadas ao uso racional de medicamentos e ao acesso aos medicamentos essenciais;
- Cooperar na implementação das Diretrizes da OPAS/OMS para formulação de Política de Doação e Transplante de Órgãos Humanos;
- Apoia o desenvolvimento e a qualificação das Políticas Nacionais de Sangue e Hemoderivados e de Transplantes, visando uma gestão eficiente com melhoria do acesso a hemocomponentes e hemoderivados seguros e aos procedimentos de transplantes de órgãos e tecidos no SUS em consonância com as resoluções da OPAS/OMS;
- Apoia o fortalecimento das ações regulatórias visando garantir qualidade, segurança e eficácia dos produtos sujeitos à vigilância sanitária, evidenciando custo-efetividade das tecnologias em saúde;
- Cooperar na implementação do Plano de Ação da OPAS/OMS para o Acesso Universal ao Sangue Seguro 2014-2019;
- Promove o fomento à pesquisa e inovação tecnológica em saúde por meio da formação de redes de ciência, tecnologia e inovação em saúde e da gestão do conhecimento e da propriedade intelectual em conformidade com as resoluções da OPAS/OMS;
- Promove a implementação das políticas e programas para o fortalecimento do complexo econômico-industrial da saúde em nível nacional e internacional, promovendo o uso racional de tecnologias em consonância com as resoluções da OPAS e da OMS;
- Cooperar na implementação da Estratégia Regional e Plano de Ação da OPAS/OMS sobre Saúde Pública, Inovação e Propriedade Intelectual;
- Fomenta e fortalece o intercâmbio e a cooperação técnica nacional e internacional, especialmente no âmbito da cooperação sul-sul.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Política Nacional de Assistência Farmacêutica – Resolução CNS nº 338/2004 de 06 de maio de 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html>

BRASIL, Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf>

BRASIL, Política Nacional de Vigilância Sanitária – Lei nº 9.782/1999 de 26 de janeiro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9782.htm>

BRASIL, Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados – Lei nº 10.205/2001 de 21 de março de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110205.htm>

BRASIL, Política Nacional de Segurança do Paciente – Portaria nº 529/2013 de 01 de abril de 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>

BRASIL, Portaria nº 2.531, de 12 de novembro de 2014: Redefine as diretrizes e os critérios para a definição da lista de produtos estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e o estabelecimento das Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) e disciplina os respectivos processos de submissão, instrução, decisão, transferência e absorção de tecnologia, aquisição de produtos estratégicos para o SUS no âmbito das PDP e o respectivo monitoramento e avaliação. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2531_12_11_2014.html>

BRASIL, Lei 12.401/2011 – Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologias em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/index.php/legislacao>>

BRASIL, Decreto nº 7.646/2011 de 21 de dezembro de 2011 - Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde – SUS, e dá outras providências. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/index.php/legislacao>>

BRASIL, Decreto nº 8.065/2013 de 07 de agosto de 2013, Aprova a Estrutura Regimental do Ministério da Saúde, cria e define competências do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde – DGITS e da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde – CONITEC. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/index.php/legislacao>>

OPAS/OMS, CD48.R15 - Aborda sob uma perspectiva regional a Estratégia Global e Plano de Ação sobre Saúde Pública, Inovação e Propriedade Intelectual. Disponível em: <<http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/CD48.r15-p.pdf?ua=1>>

OPAS/OMS, CD53.36 - Plano de Ação para o Acesso Universal ao Sangue Seguro 2014-2019. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=206%3AInforme-sobreprogresos-realizados-materia-transfusiones-sangre&catid=1163%3Ahss-bloodservices-&Itemid=2163&lang=en>

OPAS/OMS, CD49R18 - Diretrizes para uma Política de Doação e Transplante de Órgãos Humanos. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/398/CD49.R18%20%28Port.%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, Legislación sobre donación y transplante de órganos, tejidos y células: compilación y análisis comparado. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=21058&Itemid>

OMS, WHA.61.21 - Estratégia Global e Plano de Ação sobre Saúde Pública, Inovação e Propriedade Intelectual. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/A61/A61_R21-en.pdf?ua=1>

OMS, WHA62.16 - Atualiza a Estratégia Global e Plano de Ação sobre Saúde Pública, Inovação e Propriedade Intelectual. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/CEWG/pdf/A62_R16-en.pdf?ua=1>

OMS, WHA60.16 - Avanços no uso racional dos medicamentos. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHASSA_WHA60-Rec1/E/reso-60-en.pdf?ua=1#page=27>

OMS, WHA 67.22 - Acesso aos Medicamentos Essenciais. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67-REC1/A67_2014_REC1-en.pdf#page=25>

OMS, WHA63.22 - Principios Rectores de la OMS sobre transplante de células, tejidos y órganos humanos. Disponível em: <www.who.int/transplantation/Guiding_PrinciplesTransplantation_WHA63.22sp.pdf>

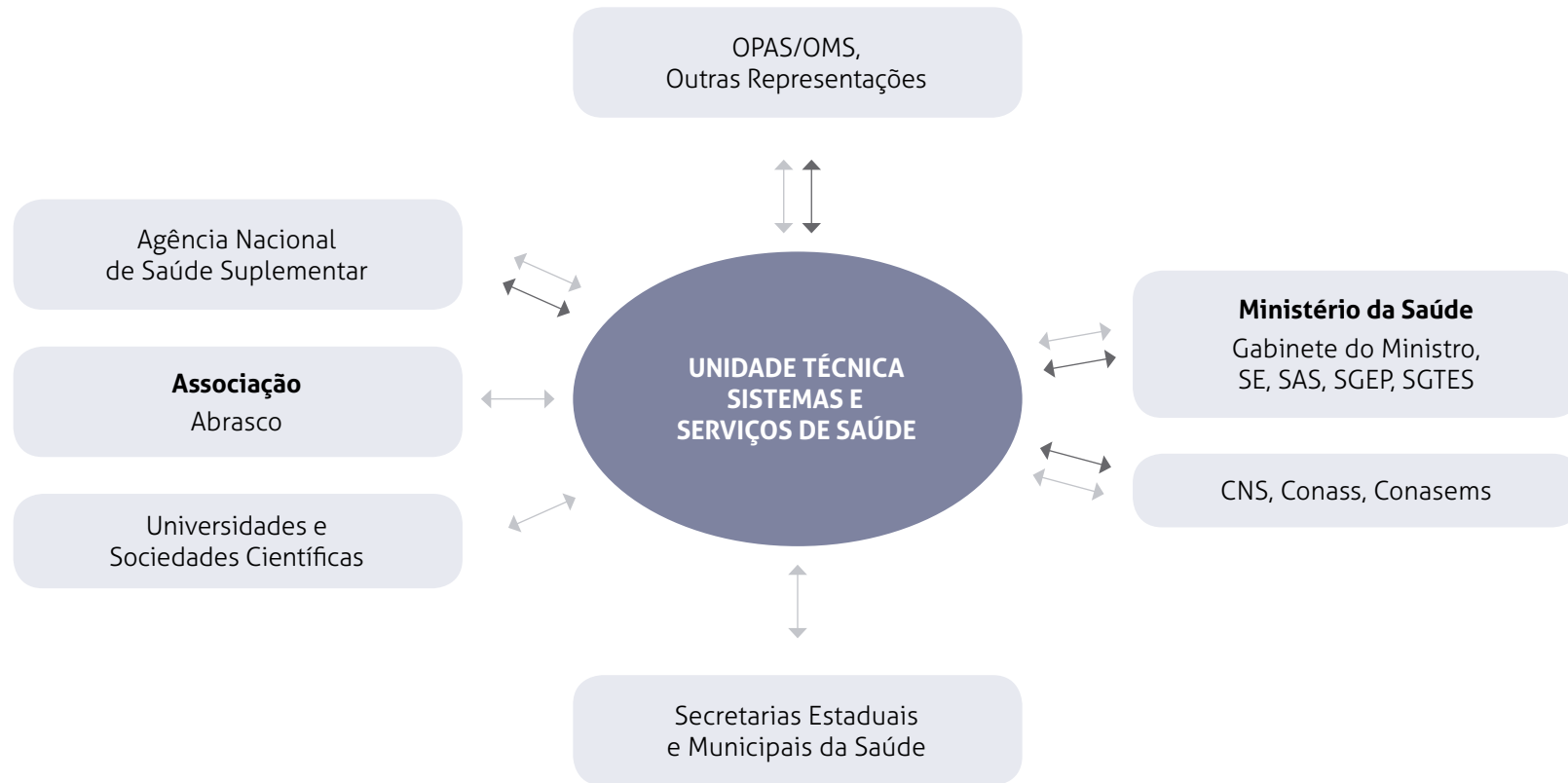


Sistemas e Serviços de Saúde

Tem por objetivo cooperar tecnicamente para o fortalecimento da capacidade de gestão das três esferas do Sistema Único de Saúde (SUS) e da articulação do sistema e dos serviços de saúde nos diferentes níveis de complexidade, implementando redes de atenção baseadas na Atenção Primária em Saúde, com vistas à garantia dos princípios de universalidade, integralidade e equidade.

Apoia o desenvolvimento de estratégias que visam a ampliação do acesso e cobertura universal, com equidade e qualidade, o desenvolvimento da capacidade nacional de governança e gestão do SUS, incluindo os aspectos relativos ao financiamento público, equitativo, suficiente e sustentável e o fortalecimento do processo de Participação Social.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Gestão do Sistema Único de Saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Contribui para o processo de fortalecimento da gestão estadual e municipal, apoiando os esforços políticos e técnicos de regionalização e governança do SUS;
- Fortalece instituições no âmbito nacional para o acompanhamento e avaliação das políticas, estratégias, planos e serviços de saúde no País;
- Apóia o País no desenvolvimento, atualização, monitoramento e avaliação de políticas de redução das desigualdades de acesso a ações e serviços de saúde, incluindo as desigualdades regionais, de gênero, entre outras;
- Fortalece a função de liderança das autoridades sanitárias nacionais e forma alianças entre as instituições governamentais e outros interessados diretos e parceiros para reforçar a apropriação das metas e dos objetivos nacionais pelo País;
- Prospecta e sistematiza evidências de boas práticas de ausculta e participação da sociedade na gestão descentralizada dos sistemas de saúde;
- Monitoramento e avaliação da gestão participativa nos conselhos de saúde em âmbito municipal, estadual, regional e nacional;
- Desenvolvimento e gestão de modelos inovadores da participação social, considerando matricialidades e convergências das políticas de saúde com as demais políticas vigentes no País;
- Cooperação técnica na implementação de um programa de educação continuada em saúde destinado à formação de lideranças da sociedade civil, com interesse ou já atuantes nos conselhos de saúde, com ênfase no conhecimento da legislação pertinente, noções de auditoria, noções de políticas públicas fundamentadas em evidências, uso de ferramentas informacionais e instrumentos de planejamento e orçamento.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, CD 53/5 - Estratégia para o acesso universal e a cobertura universal de saúde. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27418&Itemid=270&lang=pt.>

OPAS/OMS, Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP). Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=340:funcoes-essenciais-saude-publica-fesp&catid=989:bra-02-a-principal&Itemid=444>

OMS, The World Health Report 2008: Primary Health Care: Now more than ever. Geneva: World Health Organization. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2008/en/>>

OMS, The World Health Report 2010: Health Systems Financing: The Path to Universal Coverage. Geneva: World Health Organization. 2010. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2010/en/>>

OMS, WHA64.9 - Sustainable Health Financing Structures and Universal Health Coverage. Geneva. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA64/A64_R9-en.pdf>

ONU, A67.36 - Global Health and Foreign Policy. Disponível em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/67/L.36&referer=http://www.un.org/en/ga/info/draft/index.shtml&Lang=E>

Gerenciamento das Redes de Serviços de Saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apoia o País no desenho, implementação e desenvolvimento de Redes de Atenção à Saúde que integrem infraestrutura, recursos humanos, financiamento e tecnologias com vistas à uma utilização mais adequada e oportuna, garantindo a qualidade, a integralidade e a continuidade da atenção;
- Cooperar com o País no desenho das Redes de Atenção à Saúde, em especial das competências e dos serviços a serem ofertados nos pontos ambulatoriais e hospitalares de atenção secundária e terciária;
- Apoia o País no desenvolvimento de metodologias para monitoramento e avaliação da implantação das Redes de Atenção à Saúde;
- Apoia tecnicamente a elaboração de parâmetros, diretrizes, normas e protocolos para o cuidado integral e o gerenciamento para atenção em rede – observando a longitudinalidade do cuidado e as diferentes modelagens de equipes para as diversas populações e realidades do Brasil;
- Apoia o desenvolvimento de processos avaliativos de sistemas e serviços de saúde, observando estratégias nacionais como o Programa de Avaliação para Qualificação do SUS (ID-SUS), Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde (PNASS) e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB);
- Cooperar para a implementação das Redes de Atenção à Saúde no SUS, no que se refere aos atributos da mudança do modelo de atenção, com base em serviços de saúde integrais e de qualidade, centrado nas pessoas e nas necessidades em saúde.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html>

OPAS/OMS, Redes Integradas de Serviços de Saúde. Conceitos, opções de política, folha de rota para sua implementação. Disponível em: <http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2010/APS-Redes_Integradas_Servicios_Salud-Conceptos.pdf>.

OPAS/OMS, As Redes de Atenção à Saúde. Eugenio Villaça Mendes. Organização Pan-Americana da Saúde – Organização Mundial da Saúde e Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília 2011. Disponível em: <<http://apsredes.org/site2013/atencao-as-condicoes-cronicas/2012/11/06/redes-atencao-saude/>>

OMS, The World Health Report 2010: Health Systems Financing: The Path to Universal Coverage. Geneva: World Health Organization. 2010. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2010/en/>>

OMS, The World Health Report 2008: Primary Health Care: Now more than ever. Geneva: World Health Organization. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2008/en/>>

OMS, The World Health Report 2013: Research for Universal Health Coverage. Geneva: World Health Organization. 2013. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2013/report/en/>>

OMS, Everybody's business: strengthening health systems to improve health outcomes. WHO's Framework for Action. Geneva, World Health Organization, 2007. Disponível em: <http://www.who.int/healthsystems/strategy/everybodys_business.pdf>

Atenção Primária em Saúde e Estratégia Saúde da Família

PRINCIPAIS AÇÕES

- Aplica o enfoque baseado na atenção primária à saúde para transformar o sistema de saúde, conforme a definição constante do documento de posicionamento da OPAS/OMS “Renovação da Atenção Primária à Saúde nas Américas” e o Relatório Mundial de Saúde: Cuidados Primários de Saúde – Agora Mais que Nunca”;
- Apoia tecnicamente o fortalecimento do primeiro nível de atenção no SUS, contribuindo para a implementação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), especialmente em relação à Estratégia Saúde da Família;
- Apoia a implementação da garantia da continuidade do cuidado por meio de ações e serviços de saúde de atenção secundária especializada e hospitalar de qualidade e sob coordenação da Atenção Básica/Primária em Saúde;
- Apoia tecnicamente o tema das competências para o cuidado nos serviços e ações de saúde do SUS, com a finalidade de contribuir para aumentar a qualidade do cuidado, em especial da Atenção Básica/Primária em Saúde;
- Cooperar no processo de monitoramento e avaliação do Programa Mais Médicos, inserido na Atenção Básica/Primária, observando o contexto de reorientação do modelo de atenção para ampliar o acesso a serviços de saúde integrais, baseados nas pessoas, nas necessidades em saúde e na qualidade do cuidado.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.654 de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável – PAB Variável. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654_19_07_2011.html>

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 28 de 8 de janeiro de 2015. Reformula o Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0028_08_01_2015.html>

OPAS/OMS, Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/renovacao_atencao_primaria_saude_americas.pdf>

OPAS/OMS, CD 51/13 - Estrategia y Plan de Acción Sobre eSalud (2012-2017). Disponível em: <http://www.paho.org/ict4health/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=146&lang=es>

OPAS/OMS, Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/renovacao_atencao_primaria_saude_americas.pdf>

OMS, The World Health Report 2008: Primary Health Care: Now more than ever. Geneva: World Health Organization. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2008/en/>>

Financiamento em saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fortalecimento da produção de Contas em Saúde do Brasil tanto em termos metodológicos como de consolidação de contas e subcontas, por meio de atividades com o Comitê Gestor e o Comitê Executivo de Contas Nacionais em Saúde;
- Fortalecimento das atividades de monitoramento e apuração de custos em saúde, por meio de atividades com o Programa Nacional de Gestão de Custos em Saúde (PNGC);
- Fortalecimento e ampliação do Núcleo Nacional de Economia da Saúde (NUNES);
- Apoio à implantação e fortalecimento dos Núcleos Estaduais de Saúde (NES);
- Apoio à manutenção e ampliação das atividades do Banco de Preços em Saúde (BPS) e do Catálogo de Materiais (CATMAT);
- Apoio à consolidação e ampliação das informações geradas pelo Sistema de Informações em Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), bem como disseminação das informações para o uso dos gestores;
- Promoção da realização de estudos sobre economia da saúde orientados à melhoria da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Procuradoria-Geral da República. Portaria Interministerial nº 446, de 16 de março de 2004. Implementa o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS sob a supervisão da Secretaria-Executiva e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE, ambas do Ministério da Saúde. Brasília, 2004. Disponível em: <http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/Portaria_446.PDF>

BRASIL, Procuradoria-Geral da República. Portaria Conjunta MS/PGR nº 1.163, de 11 de outubro de 2000. Implementa o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS sob a supervisão da Secretaria-Executiva e da Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde – SIS do Ministério da Saúde. Brasília, 2000c. Disponível em: <<http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/Portaria%20SIOPS%201163.htm>>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Economia da Saúde. Programa Nacional de

Gestão de Custos: manual técnico de custos – conceitos e metodologia. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/2cc0550047457fc48b83df3fbc4c6735/Programa+Nacional+de+Gestao+de+Custos.pdf?MOD=AJPERES>>

OPAS/OMS, BRASIL, Financiamento Público em Saúde. Série ECOS Economia da Saúde para a Gestão do SUS. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/financiamento_publico_saude_eixo_1.pdf>

OMS, The World Health Report 2010: Health Systems Financing: The Path to Universal Coverage. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2010/en/>>

OMS, The Role of Institutional Design and Organizational Practice for Health Financing Performance and Universal Coverage. Discussion Paper 05/2010. Disponível em: <http://www.who.int/health_financing/documents/cover_dp_e_10_05_instit_uc/en/>

Gestão do conhecimento

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomenta a ampliação das atividades da Biblioteca Virtual em Saúde de Economia da Saúde (BVS-ECOS);
- Apóia tecnicamente o desenvolvimento e implementação do Sistema de Informatização para Atenção Básica (SISAB), Prontuário Eletrônico (PEC e-SUS/AB) e Telessaúde Brasil Redes na Atenção Básica;
- Desenvolve e apoia os processos de cooperação horizontal no âmbito do SUS entre estados e municípios, bem como entre países da região, desenvolvendo a cooperação solidária e a troca de conhecimentos para o alcance dos objetivos regionais;
- Apóia e coordena o desenvolvimento metodológico dos Laboratórios de Inovação como uma ferramenta de apoio substancial à cooperação técnica, no sentido de identificar e compartilhar boas práticas e inovações no SUS e em outros países da região das Américas, contribuindo para a gestão do conhecimento na área de sistemas e serviços de saúde e constituindo elementos para a elaboração e implementação de políticas e para a tomada de decisão;
- Gerência, manutenção e desenvolvimento do Portal da Inovação como uma ferramenta estratégica para divulgação dos resultados dos Laboratórios de Inovação, bem como instrumento de apoio à produção e compartilhamento de conhecimentos entre sistemas e serviços de saúde.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.546 de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html>

BRASIL, OPAS/OMS, Inovando o papel da Atenção Primária nas redes de Atenção à Saúde: resultados do laboratório de inovação em quatro capitais brasileiras. Disponível em: <<http://apsredes.org/site2013/blog/2012/03/23/inovando-o-papel-da-atencao-primaria-nas-redes-de-atencao-a-saude-resultados--do-laboratorio-de-inovacao-em-quatro-capitais-brasileiras/>>

OPAS/OMS, Inclusão dos Cidadãos na implementação das políticas de saúde brasileiras e europeias. Disponível em: <<http://apsredes.org/site2013/blog/2012/04/16/novo-lancamento-da-serie-navegador-sus-publicacao-do-cns-e-da--opas-com-experiencias-sobre-a-inclusao-do-cidadao-em-politicas-publicas-2/>>

OPAS/OMS, Laboratório de Inovação. Inovações em Saúde: Resultados dos Laboratórios de Inovação. Disponível em: <http://apsredes.org/site2013/wp-content/uploads/2012/10/Historico_Laboratorio-Inova%-C3%A7ao-mar-13.pdf>

Portal da Inovação em Saúde. Disponível em: <www.apsredes.org>

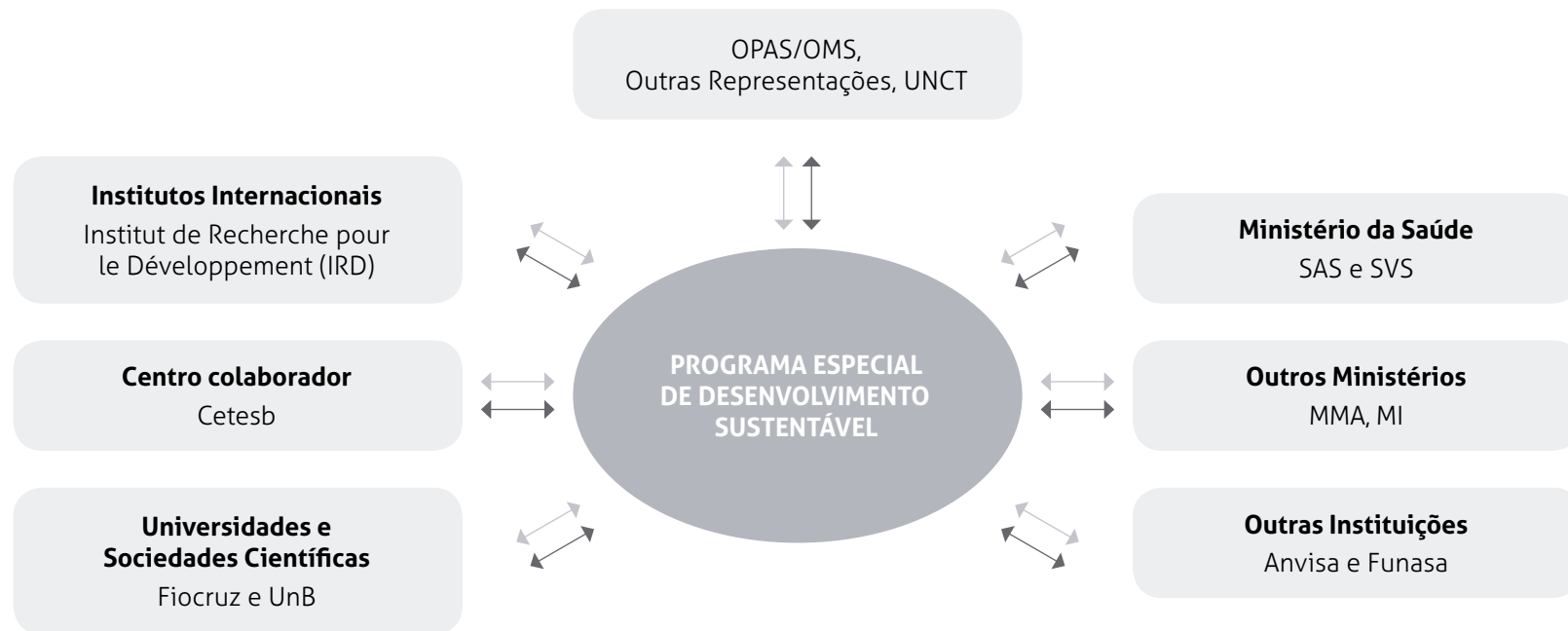




Programa Especial de Desenvolvimento Sustentável

O Programa Especial de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) tem o propósito de cooperar com o País no fortalecimento de programas que tratam de ameaças ambientais atuais e emergentes que possam produzir impactos sanitários locais, como a mudança climática, a perda da biodiversidade, a depleção de ecossistemas, a escassez de água e a desertificação.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Objetivos de desenvolvimento sustentável e mudança climática

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar para a implementação das resoluções e recomendações da OPAS/OMS relativas ao desenvolvimento sustentável: Resolução WHA.67.14, assegurando um papel central para a saúde na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015; Novas metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas; Convenção sobre Diversidade Biológica; Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima; Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas;
- Cooperar no acompanhamento dos indicadores e na difusão do conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Apoiar na formulação de políticas e atividades que favoreçam o alcance das metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Cooperar para o fortalecimento da gestão da saúde ambiental;
- Apoiar o fortalecimento das capacidades institucionais no campo da saúde ambiental, inclusive das competências profissionais para avaliar os riscos e impactos da saúde ambiental;
- Colaborar com o monitoramento das desigualdades ambientais na saúde e a geração de uma base de evidências para a formulação de políticas;
- Apoiar o avanço da manutenção e promoção da saúde, com ênfase na implementação dos serviços ambientais primários no âmbito local;
- Contribuir para a promoção de ações para reduzir as desigualdades ambientais e seu impacto na saúde;
- Apoiar o desenvolvimento de atividades e o monitoramento do Plano de Ação Nacional sobre Mudança do Clima, alinhado com os compromissos assumidos pelo País com o tema.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Lei Nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009, que Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNMC e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112187.htm>

BRASIL, Convenção sobre Diversidade Biológica. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_dpg/_arquivos/cdbport.pdf>

OPAS/OMS, Determinantes ambientales y sociales de la salud. Disponível em: <http://www.paho.org/blogs/paltex/wp-content/uploads/2010/11/Finkelman_Cap00_semifinal_27.09.10_bis.pdf>

OMS, Protecting Health from Climate Change. Disponível em: <http://www.who.int/globalchange/publications/Final_Climate_Change.pdf>

OMS, Atlas of health and climate. Disponível em: <<http://www.who.int/globalchange/publications/atlas/en/>>

OMS, WHA.67.14 - Assegurando um papel central para a saúde na agenda de desenvolvimento pós-2015. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67/A67_R14-en.pdf>

ONU, Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/convencao_clima.pdf>

ONU, Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_desertif/_arquivos/unccd_portugues.pdf>

ONU, Novas metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Docs/TransformandoNossoMundo.pdf>>

Enfrentamento de emergências e desastres

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coopera para a implementação das resoluções e recomendações da OPAS/OMS relativas às emergências e desastres: Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030; Plano de Ação para a Coordenação da Assistência Humanitária e Plano de Ação para Hospitais Seguros;
- Coopera para a implementação das recomendações da OPAS/OMS relativas ao enfrentamento de emergências e desastres;
- Apóia o fortalecimento da capacidade nacional para emergências e gestão de riscos para desastres;
- Apóia a implementação do Plano de Ação sobre Hospitais Seguros, previsto no Plano Estratégico Regional da OPAS/OMS, de acordo com as prioridades e necessidades nacionais específicas;
- Colabora na preparação e resposta às emergências de saúde pública relacionadas aos desastres de origem natural, humana e acidentes causados por substâncias Químicas, Biológicas, Radioativas e Nucleares (QBRN);
- Sistematiza e produz conhecimentos relativos ao Enfrentamento de Emergências e Desastres.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Portaria nº 1.139, de 10 de junho de 2013. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1139_10_06_2013.html>

BRASIL, Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_resposta_emergencias_saude_publica.pdf>

BRASIL, Plano de contingência para emergência em saúde pública por agentes químico, biológico, radiológico e nuclear. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_emergencia_saude_quimico.pdf>

OPAS/OMS, CD53/12 – Plano de Ação para a Coordenação da Assistência Humanitária. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=26875&Itemid=270&lang=pt>

OPAS/OMS, CD53/INF/6 F – Plano de Ação para Hospitais Seguros. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27038&Itemid=270&lang=pt>


OPAS/OMS, Apoyo psicosocial en emergencias y desastres. Disponível em: <http://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1087&Itemid=>>

OPAS/OMS, Guía para el desarrollo de simulaciones y simulacros de emergencias y desastres. Disponível em: <http://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1085&Itemid=>>

OPAS/OMS, Evaluación de daños y análisis de necesidades de salud en situaciones de desastres. Disponível em: <http://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1086&Itemid=>>

ONU, Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015–2030. Disponível em: <http://www.wcdrr.org/uploads/Sendai_Framework_for_Disaster_Risk_Reduction_2015-2030.pdf>



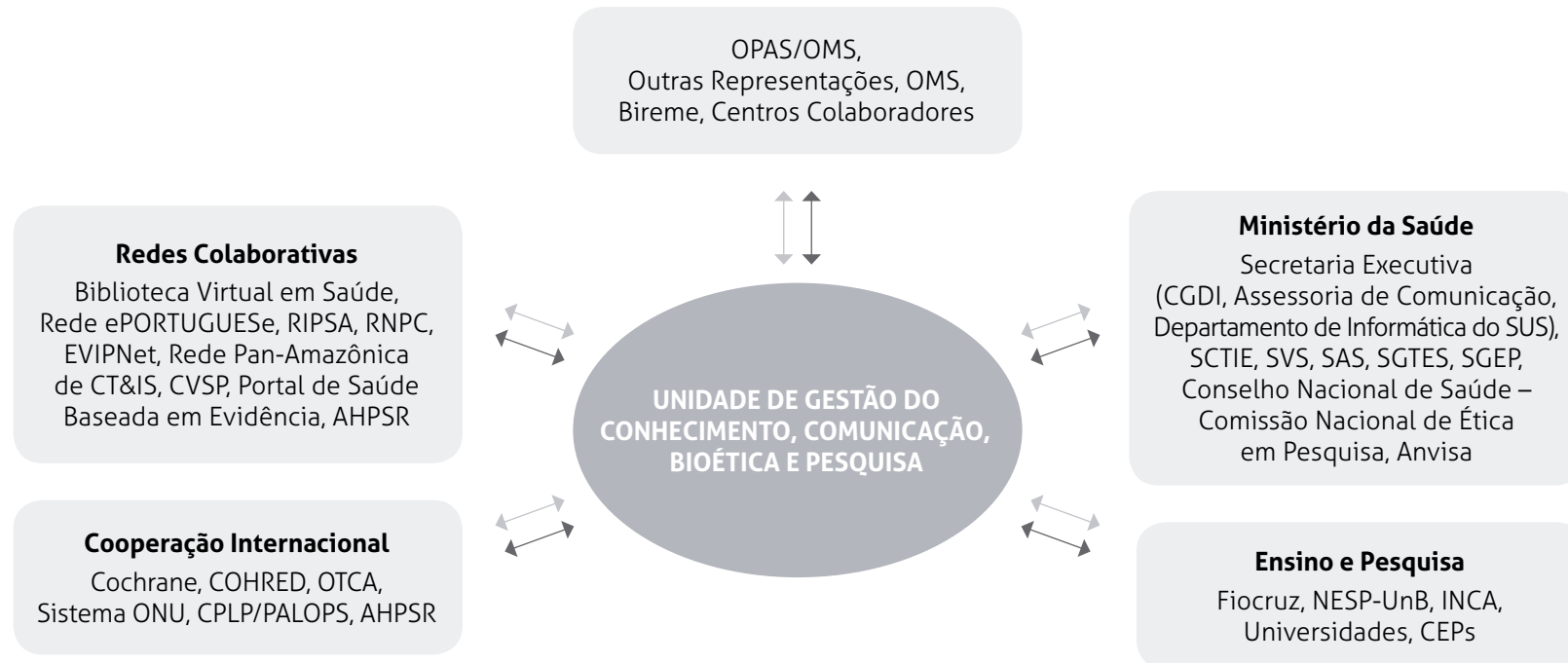


Unidade de Gestão do Conhecimento, Comunicação, Bioética e Pesquisa

Tem como objetivo fortalecer os espaços presenciais e virtuais para produzir, discutir e disseminar informação em saúde que promova o conhecimento coletivo e individual por meio do intercâmbio e disseminação de experiências e práticas exitosas, com base na implementação de estratégias interna e externa de comunicação.

Visa também estimular o respeito à bioética na elaboração de projetos, programas e políticas de saúde; estabelecer um ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa em saúde e a utilização de evidências científicas na tomada de decisões, contribuindo para a melhoria dos sistemas de saúde no País e na Região.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Gestão da informação e do conhecimento

PRINCIPAIS AÇÕES

- Organiza e promove o acesso a fontes de informação e conhecimento, como publicações científicas, técnicas, dados e informações válidas para a saúde;
- Estimula o uso da metodologia de comunidades de práticas e fortalece a divulgação e o intercâmbio de experiências e práticas exitosas entre a OPAS/OMS e instituições parceiras;
- Coordena a Política Editorial de Publicações da OPAS/OMS no Brasil em consonância com o Escritório Central;
- Apoia a estratégia da *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health* e as redes de bibliotecas e informação com a área de Gestão do Conhecimento, Comunicação, Bioética e Pesquisa (KBR) e Departamento de Comunicação (DMU) do Escritório Central;
- Consolida a agenda interativa de trabalho em desenvolvimento com a área de Gestão do Conhecimento, Comunicação, Bioética e Pesquisa (KBR), *Campus Virtual em Saúde Pública (CVSP)*, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) e outros parceiros estratégicos;
- Coordena a implementação das redes de disseminação seletiva de informação, alfabetização e conhecimento digital;
- Apoia o País na iniciativa dos Centros Colaboradores da Organização Mundial da Saúde;
- Coordena e apoia a implementação do uso da evidência na tomada de decisão e na melhoria de programas e projetos de saúde;
- Apoia a implementação do Plano de Ação de E-saúde baseado no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da OPAS/OMS no País;
- Coordena na Representação do Brasil a iniciativa Repositório Institucional com o intuito de preservar a memória e promover o acesso à informação em ciências da saúde garantindo a história de cooperação técnica entre a OPAS/OMS e os Estados-Membros na região das Américas;
- Apoia na implementação da Estratégia e Plano de Ação sobre Gestão de Conhecimento da OPAS/OMS.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, CSP28.R2 - Estratégia e plano de ação sobre gestão de conhecimento e comunicações. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/3678/CSP28.R2-p.pdf?sequence=3>>

OPAS/OMS, CSP28/12 - Strategy and plan of action on knowledge management and communications. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/4455/CSP28-12-p.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD51/13 - Strategy and plan of action on eHealth 2011. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/7663/CD51-13-p.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>

OMS, WHO-EM/HIS/016/E/F - Regional strategy for knowledge management to support public health 2006-2013. Disponível em: <<http://applications.emro.who.int/dsaf/dsa999.pdf>>

OMS, World Health Organization – Knowledge Management Strategy. 2005. Disponível em: <http://www.who.int/kms/about/strategy/kms_strategy.pdf>

OMS, World report on knowledge for better health. Strengthening health systems. Disponível em: <http://www.who.int/rpc/meetings/en/world_report_on_knowledge_for_better_health2.pdf>

Comunicação em saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Coordena o processo de comunicação interna e externa, com informações da OPAS/OMS no Brasil, a partir da página web, intranet, boletins (impressos e virtuais), redes sociais, Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), *clippings*;
- Estabelece estratégias de capacitação em comunicação em assuntos relativos à saúde;
- Coordena a estratégia de comunicação científica;
- Apoia a criação de plataformas tecnológicas institucionais na área da saúde;
- Apoia na implementação das ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- Coordena o uso da identidade visual da OPAS/OMS;
- Apoia na implantação e desenvolvimento da comunicação de riscos da OPAS/OMS;
- Coordena a participação da OPAS/OMS no Brasil nos eventos estratégicos da área da saúde;
- Apoia na implementação da Estratégia e Plano de Ação sobre Comunicações da OPAS/OMS.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, CSP28/12 - Estratégia e plano de ação sobre gestão de conhecimento e comunicações. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/3678/CSP28.R2-p.pdf?sequence=3>>

OPAS/OMS, CSP28/12 - Strategy and plan of action on knowledge management and communications. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/4455/CSP28-12-p.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CE150/R5. Estratégia e plano de ação sobre gestão de conhecimento e comunicações. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/4608/CE150.R5-p.pdf?sequence=3>>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Promoção e desenvolvimento da pesquisa em saúde

PRINCIPAIS AÇÕES

- Cooperar na implementação da Política sobre Pesquisa para a Saúde da OPAS/OMS e políticas globais e regionais relacionadas, em consonância com KBR;
- Promove a integração da pesquisa em saúde na cooperação técnica, desde o desenvolvimento até o monitoramento e avaliação dos resultados para subsidiar políticas relevantes em saúde;
- Apoiar o País na implementação de Sistemas de Informação de pesquisa em saúde;
- Promove o uso dos resultados das pesquisas em saúde nos processos de tomada de decisão;
- Apoiar a qualificação de recursos humanos em áreas relevantes para o País, com vistas a fortalecer um sistema nacional de pesquisa em saúde;
- Coordenar e apoiar o desenvolvimento de pesquisas em saúde, com parceiros estratégicos, técnicos e políticos e com outros setores do governo e da sociedade a fim de alcançar as prioridades nacionais e regionais;
- Apoiar na implementação da estratégia de realização da pesquisa em saúde da OPAS/OMS no País em consonância com KBR e *Alliance for Health Policy and Systems Research (AHPSR)*.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Pesquisas Estratégicas para o Sistema e Saúde – PESS. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_pesquisas_estrategicas_para_o_sus.pdf>

BRASIL, Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Vigilância Sanitária. 2011. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3048f900474576208428d43fbc4c6735/Prioridades_de_Pesquisa_em_Vigilancia_Sanitaria.pdf?MOD=AJPERES>

BRASIL, Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AGENDA_PORTUGUES_MONTADO.pdf>

OPAS/OMS, CE154/INF/4 - Relatório do Comitê Consultivo de Pesquisa em Saúde da OPAS/OMS. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/4731/CE154-INF4-p.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD49.R10 - Política de pesquisa para a saúde. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/390/CD49.R10%20%28Port.%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, Health Agenda for the Americas 2008–2017. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/5695/ce138.r19-p.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD47.R7 - Public health, health research, production and access to essential medicines. 2006. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/358/CD47.r7-p.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>

OMS, Health system performance comparison: an agenda for policy, information and research. 2012. Disponível em: <http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/162568/e96456.pdf?ua=1>

OMS, Engaging for Health. Eleventh General Programme of Work 2006-2015. A Global Health Agenda. Disponível em: <<http://www.who.int/management/AGlobalHealthAgenda.pdf>>

OMS, Implementation research in health: a practical guide, 2013. Disponível em: <http://who.int/alliance-hpsr/alliancehpsr_irpguide.pdf>

LINHA DE COOPERAÇÃO

Bioética

(ética em pesquisa, ética em saúde pública)

PRINCIPAIS AÇÕES

- Apoia as ações do Programa Regional de Ética em Pesquisa da OPAS/OMS desenvolvido pelo Comitê Ética em Pesquisa da OPAS/OMS, *Pan American Health Organization Ethics Review Committee* (PAHOERC), na orientação do processo de avaliação de pesquisas com seres humanos para que atendam aos padrões éticos no País, em consonância e coordenação com KBR;
- Desenvolve a estratégia de capacitação e disseminação das orientações da PAHOERC no desenvolvimento da cooperação técnica na OPAS/OMS no Brasil;
- Apoia no desenvolvimento e fortalecimento do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa no Brasil junto com o Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde e Instituições de ensino e pesquisa, que incluem quadros normativos e regulatórios quanto à experimentação com seres humanos, processos de revisão ética eficaz e comitês de revisão ética eficiente;
- Apoia junto com o Ministério da Saúde o desenvolvimento da incorporação de análise ética nos critérios de tomada de decisão na área da saúde, em consonância com KBR;
- Apoia na implementação e avaliação de orientações referentes à bioética em saúde pública no País.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, CSP28/14 - Bioética: Rumo à Integração da Ética na Saúde. Documento conceitual. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBOQFjAAahUKEwio2fau7o3IAh-WCQpAKHfW0BSg&url=http%3A%2F%2Fwww.paho.org%2Fhq%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D18947%26Itemid%3D270%26lang%3Dpt&usq=AFQjCNHcr9gz53r3H7anD4EKYx6OkzZHQg&sig2=6EIHWeVmUJCmtw5bHsawnA>

OPAS/OMS, PAHOERC's Standard Operating Procedures. Disponível em: <http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/074_ENG.pdf>

OPAS/OMS, CD37.R9 - Establishment of the regional program on bioethics. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/1578/CD37.R9sp.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>

OPAS/OMS, CD42.R6 - Regional program on Bioethics. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/1417/CD42.R6sp.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>

OMS, Engaging for health: 11th general programme of work, 2006-2015: a global health agenda. Disponível em: <https://extranet.who.int/iris/restricted/bitstream/10665/69379/1/GPW_eng.pdf>

OMS, Ethical considerations in developing a public health response to pandemic influenza. Disponível em: <http://www.who.int/csr/resources/publications/WHO_CDS_EPR_GIP_2007_2c.pdf>

OMS, Guidance on ethics and equitable access to HIV treatment and care. Disponível em: <<http://www.who.int/ethics/Guidance%20on%20Ethics%20and%20HIV.pdf>>

OMS, Research for Health in the World. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/research/en/>>

OPAS, Plano estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/7654/CD53-OD345-p.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/eticapesq.htm>>

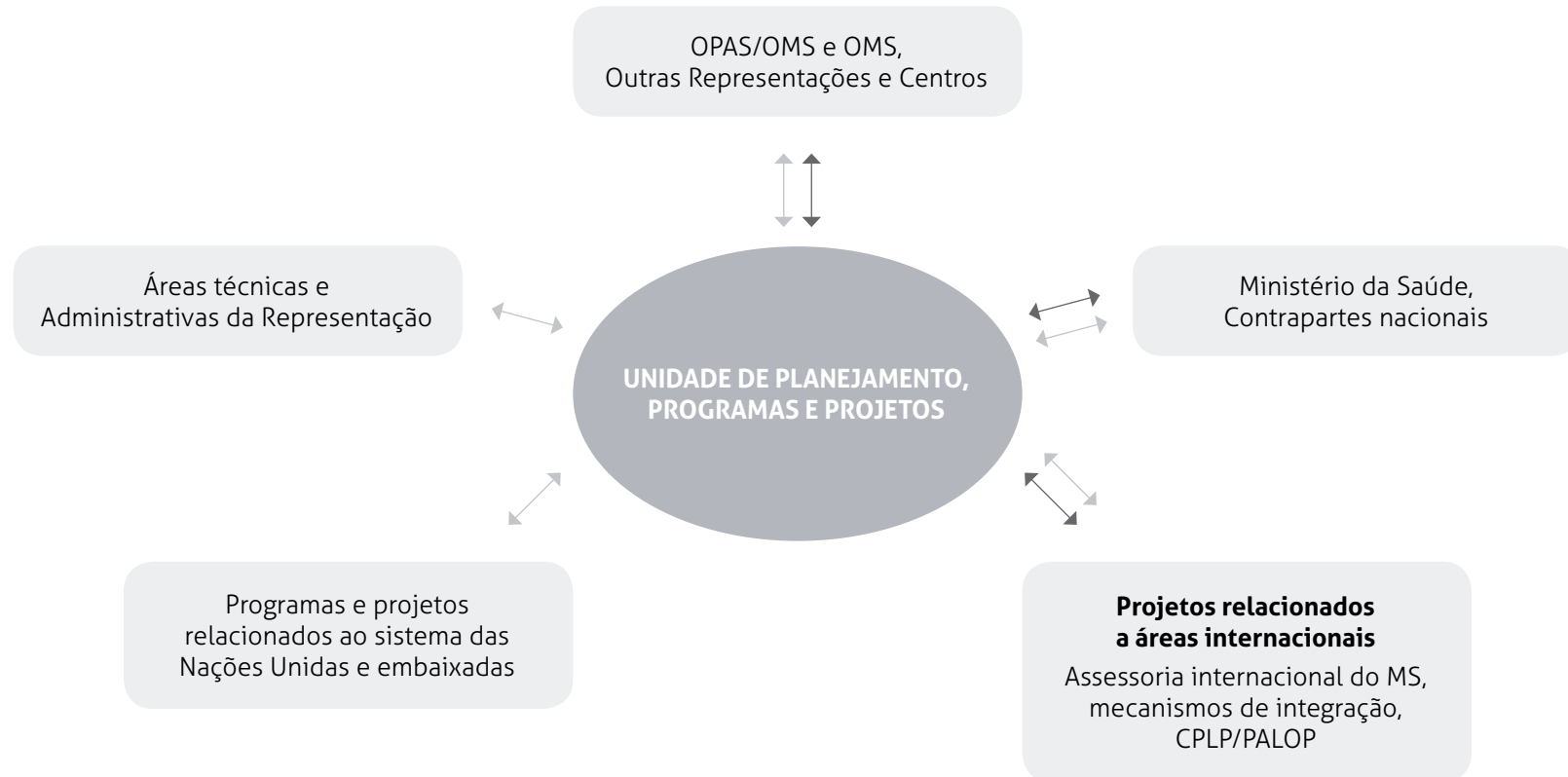




Unidade de Planejamento, Programas e Projetos

A Unidade de Planejamento, Programas e Projetos da OPAS/OMS no Brasil tem como propósito essencial garantir que a cooperação técnica se desenvolva de forma sistêmica e transparente, contribuindo para o alcance dos resultados em saúde nos níveis nacional, regional e global. Facilita a atuação das áreas técnicas e administrativas no contexto da gestão baseada em resultados. Assessora o quadro técnico-administrativo no processo de planejamento e programação e no ciclo de projetos.

REDE DE RELACIONAMENTO



LEGENDA DE RELACIONAMENTO: ■ Estratégico-Técnico ■ Operacional

Principais ações da Unidade de Planejamento, Programas e Projetos

- Assessora e apoia os profissionais técnico-administrativos no processo integral de Gestão Baseada em Resultados;
- Coordena o processo de monitoramento e avaliação programático-orçamentária do Plano de Trabalho Bianual;
- Assessora a elaboração do ciclo de projetos, garantindo que estejam alinhados ao Plano Estratégico da Organização;
- Assessora o processo de programação semestral dos projetos;
- Preserva coerência programática e orçamentária do Plano de Trabalho Bianual;
- Atua na promoção do sinergismo entre os projetos executados na Representação e na identificação de projetos de repercussão internacional.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

BRASIL, Plano Plurianual do Governo Brasileiro 2015-2018. Disponível em: <<http://antigo.planejamento.gov.br/ministerio.asp?index=10&ler=s1086>>

OPAS/OMS, Agenda de Saúde para as Américas, 2008-2017. Disponível em: <http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2010/Agenda_de_Saude_para_as_Americas_2008-2017.pdf>

OPAS/OMS, Diretrizes para a elaboração e gestão conjunta dos termos de cooperação, 2015. Disponível em: <<http://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/diretrizes%20tc%202015%20web.pdf>>

OPAS/OMS, Enfoque lógico para la gestión de proyectos en la OPS, 2003. Disponível em: <www.paho.org>

OPAS/OMS, BRASIL, Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1015&Itemid=517>

OPAS/OMS, Manual de planejamento da OPAS/OMS no Brasil – 3ª edição. Disponível em: <<http://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/manual%20de%20planejamento%202015.pdf?ua=1>>

OPAS/OMS, Manual de normas e orientações para a cooperação técnica internacional com a OPAS/OMS. Disponível em: <<http://bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-687503>>

OPAS/OMS, Orçamento por programas 2014-2015 e 2016-2017. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB8QFjAAahUKewigu5nihonIAhWJolAKHfNmAco&url=http%3A%2F%2Fwww.paho.org%2Fhq%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D22021%26Itemid%3D270%26lang%3Dpt&usg=AFQjCNFJDts7wiH0okGvw91P9BC9PPXluw>

OPAS/OMS, Planejamento operativo (Planos de Trabalho Bianuais). Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1015&Itemid=517>

OPAS/OMS, Plan Estratégico de la Organización Panamericana de la Salud 2014-2019. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27419&Itemid=270&lang=es>

ONU, Marco de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ObjetivosPNUD.aspx?indice=2>>





Mecanismos de Compras Internacionais

Os mecanismos de compras internacionais disponibilizados pela OPAS visam proporcionar acessibilidade aos insumos de saúde de forma equitativa, considerando os seguintes elementos: qualidade, eficiência e custo. As ferramentas oferecidas pela OPAS promovem a cooperação técnica, no que se refere à programação e ao planejamento das aquisições em nível nacional, de forma eficiente e conjunta com os demais países da Região das Américas e Caribe. Dessa forma, apoia os governos, disponibilizando mecanismos de aquisição de insumos de qualidade, de fornecedores pré-qualificados pela OPAS/OMS e a custo baixo, considerando a economia de escala.

Fundo Estratégico

O Fundo Estratégico (FE) da OPAS, também conhecido como Fundo Rotativo Regional para Fornecimentos Estratégicos de Saúde Pública, foi criado em setembro de 2000 com o propósito de assistir os Estados-Membros da OPAS.

Por meio do Fundo Estratégico, a aquisição de medicamentos essenciais e de produtos básicos de saúde pública adquire uma nova perspectiva, já que é acompanhada do apoio técnico da OPAS na gestão dos sistemas de fornecimento e aquisição de produtos de baixo custo que cumprem com as normas internacionais de qualidade.

Entre os benefícios apresentados pelo FE, destacam-se:

- Apoio técnico em gestão de compras – planejamento da aquisição, sustentabilidade nos processos básicos da cadeia de fornecimentos, melhorando o acesso e disponibilidade dos insumos para o sistema de saúde;
- Garantia de qualidade dos medicamentos e produtos adquiridos;
- Economicidade das aquisições (economia de escala);
- Disponibilidade de recursos financeiros do Fundo de Capitalização para compras emergenciais;
- Prevenção do desabastecimento em situações emergenciais.

Fundo Rotatório

O Fundo Rotatório (FR) da OPAS é um mecanismo de cooperação solidária mediante o qual são compradas as vacinas, seringas e fornecimentos afins, em nome dos Estados-Membros participantes. Disponibiliza aos países das Américas um mecanismo ágil, seguro e econômico para aquisição de vacinas, seringas e outros insumos relacionados à imunização das populações do Continente. Com a estrutura de compras elaborada e a habilitação de uma rede de fornecedores credenciados, os países podem, em pouco tempo, suprir suas necessidades de vacinas para realização de campanhas de vacinação e compor o estoque regular de atendimento às populações-alvo.

Por meio do Fundo Rotatório, os Estados-Membros participantes têm assegurado para seus Programas de Imunização, há mais de 30 anos, o abastecimento contínuo de produtos que cumprem com altas normas de qualidade e asseguram o menor preço, devido à economia de escala que esses Estados consolidam. Sob o princípio de igualdade, todos os Estados-Membros participantes têm acesso aos mesmos produtos, independentemente do tamanho territorial e das condições econômicas do país.

Compras Reembolsáveis

O Mecanismo do Processo de Compras Reembolsáveis em nome dos Estados-Membros é anterior ao FR e ao FE e foi estabelecido pelo 5º Conselho Diretor da OPAS, em 1951, a partir da Resolução CD5.R29.

Trata-se de um mecanismo mais amplo, visto que tanto o FR quanto o FE são para aquisição de categorias específicas de produtos. O objetivo

do estabelecimento desse mecanismo foi instituir um processo de cooperação que facilitasse as compras de provisões e equipamentos médicos que não pudessem ser obtidos ou cuja compra estivesse sujeita a dificuldades nos respectivos países. Cabe ressaltar que, atualmente, os medicamentos e insumos de saúde que podem ser adquiridos por meio desse mecanismo não devem pertencer à lista do FR ou do FE.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS - Principios del Fondo Rotatorio para la Compra de Vacunas de la Organización Panamericana de la Salud. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=23269&Itemid=270&lang=eS>

OPAS/OMS, Fondo Rotatorio Regional para Suministros Estratégicos de Salud Pública (Fondo Estratégico). Disponível em: <www.paho.org/fondoestrategico>

OPAS/OMS, Fondo Rotatorio. Disponível em: <www.paho.org/fondorotatorio>

OPAS/OMS, - Relatório final do 42º Conselho Diretor, 52ª sessão do Comitê Regional. Disponível em: <http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/cd42_fr-p.pdf>

OPAS/OMS, Relatório da 45º Consejo Directivo, 56ª Sesión del Comité Regional. Disponível em: <<http://www1.paho.org/spanish/gov/cd/cd45.r7-s.pdf?ua=1>>

sação e
conhecimento
científico em saúde

BVS

... EVIPNet ...

... SciELO ...

... GHIL ...

... TropiKA ...

... CVSP ...

... PORTUGUÊSe ...

43 anos

Missão do BIREME
Contribuir ao desarrollo de la
salud en los países de América
Latina y el Caribe por medio de
la información y el conocimiento científico en salud.

BIREME



Centros Regionais da OPAS/OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme)

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) – é um centro especializado da OPAS/OMS que contribui para o desenvolvimento da saúde das populações da região das Américas, promovendo a cooperação entre países, a democratização do acesso à informação científica e técnica e o intercâmbio de conhecimento em prol da contínua melhoria dos sistemas de saúde, da educação e da pesquisa.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Principal estratégia de cooperação técnica em informação em saúde na região, é uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde construída e operada coletivamente entre instituições e profissionais que atuam na produção, intermediação e uso das fontes de informação em saúde. Além do Portal Regional de Pesquisa da BVS (<http://bvvsalud.org>), que oferece acesso integrado a mais de 50 bases de dados, outras 106 instâncias nacionais e temáticas fazem parte da Rede BVS em 30 países.
- Fontes de Informação da BVS – A Rede BVS interopera com redes e sistemas de informação tais como: o Campus Virtual em Saúde Pública (CVSP), a Rede SciELO, a EVIPNet, a Colaboração Cochrane e a *National Library of Medicine* dos Estados Unidos (U.S. NLM).
- LILACS – É o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Há 30 anos contribui para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde na região. Sua base de dados reúne mais de 726 mil registros, incluindo artigos de 900 títulos de revistas científicas, além de teses, monografias e literatura não convencional. LILACS definitivamente complementa índices como Medline e aumenta a visibilidade e impacto da produção científica da América Latina e do Caribe (<http://lilacs.bvsalud.org>).
- Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – O vocabulário controlado DeCS mantém a terminologia em ciências da saúde atualizada nos idiomas espanhol, português e inglês, totalmente compatível com o *Medical Subject Headings* (MeSH) da U.S. NLM. O DeCS inclui traduções para o espanhol, resultante da cooperação com o Instituto de Salud Carlos III da Espanha, assim como oferece serviços web (*web services*) que facilitam a utilização de seus descritores de assunto para a indexação de conteúdos em Sistemas de Informação em saúde. As versões em português e espanhol do DeCS estão integradas à iniciativa *Unified Medical Language System* (UMLS) da U.S. NLM (<http://decs.bvs.br>).

REDE DE RELACIONAMENTO

- Bireme, como organização internacional e Centro de Referência em informação e comunicação científica, coordena uma rede de mais de 2000 bibliotecas e centros de documentação em 30 países, promovendo o desenvolvimento, operação e inovação de produtos, serviços, eventos, sistemas, metodologias e tecnologias de informação em saúde.
- Além da OPAS/OMS, são signatários do Convênio da Bireme o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo; e são apoiadores institucionais a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, a U.S. NLM e instituições acadêmicas e de pesquisa da América Latina e do Caribe.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, Portal do modelo da BVS – Espaço de integração de informação para gestores de BVS e interessados em conhecer ou adotar o modelo BVS. Disponível em: <<http://modelo.bvsalud.org/>>

OPAS/OMS, Guia da BVS 2011 – Visa compartilhar resultados e as melhores práticas que constituem o conhecimento acumulado na história da Rede BVS. Disponível em: <http://modelo.bvsalud.org/wp-content/uploads/Guia_da_BVS_2011_pt.pdf>

OPAS/OMS, Guias, manuais e normas técnicas da LILACS – Conjunto de documentos, manuais e recomendações sobre a Metodologia LILACS. Disponível em: <<http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=74&item=1>>

OPAS/OMS, Seleção de periódicos para a LILACS – Critérios de ingresso e permanência de periódicos cuja seleção é realizada pelos países através dos Centros Coordenadores Nacionais. Disponível em: <<http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=74&item=20>>



Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (Panaftosa)

O Panaftosa é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) que coordena o Programa de Saúde Pública Veterinária e oferece cooperação técnica em três áreas: 1) erradicação da febre aftosa nas Américas e no reforço das capacidades nacionais de vigilância em saúde animal; 2) prevenção, controle e eliminação de zoonoses e prevenção de doenças infecciosas emergentes; e 3) inocuidade dos alimentos para consumo humano e para a prevenção de doenças transmitidas por alimentos. O Centro possui um Laboratório de Referência em Doenças Vesiculares e Febre Aftosa reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

O Panaftosa foi criado em 1951, em um acordo entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Governo do Brasil, ficando subordinado à OPAS/OMS como um centro internacional de apoio científico-técnico para os países das Américas. Além da cooperação na área de febre aftosa, as ações de cooperação técnica em zoonoses e inocuidade de alimentos foram incluídas ao mandato do Centro em 1997 e 2006, respectivamente, consolidando sua atuação na área de Saúde Pública Veterinária. Seu trabalho foi reconhecido internacionalmente pelos 194 países-membros da OIE em 2014, que nominaram o Panaftosa como Centro de Referência em Saúde Pública Veterinária da OIE. Nos seus 64 anos de existência, o Panaftosa vem prestando cooperação técnica a todos os países-membros das Américas para melhorar o estado da saúde das populações e promover o desenvolvimento dos países, sendo reconhecido internacionalmente como um centro de excelência.

Está localizado no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Febre Aftosa e Enfermidades Vesiculares

A febre aftosa é uma doença viral, altamente contagiosa, que afeta principalmente bovinos, bubalinos, suínos, ovinos e caprinos, sendo ainda uma das mais importantes doenças da pecuária mundial. Pode determinar um alto impacto econômico sobre a produtividade do agronegócio, além de causar sérias dificuldades de acesso a mercados pecuários, resultantes das restrições comerciais impostas pelos serviços veterinários de países importadores, que acarretam sérias consequências socioeconômicas para os países.

Nesse contexto, o Panaftosa oferece cooperação técnica com iniciativas que produzem conhecimento e ferramentas aos Programas Nacionais e às ações de controle e erradicação, entre as quais o desenvolvimento de vacinas e de métodos diagnósticos e o estabelecimento da Rede Sul-Americana de Laboratórios de Diagnóstico, o sistema continental de informação e vigilância, a caracterização epidemiológica de ecossistemas da doença relacionada aos sistemas de produção bovina e a adequação de mecanismos de vigilância com base em riscos, bem como um extenso programa de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, principalmente nos serviços veterinários dos países.

Em um trabalho coordenado e harmônico com os serviços oficiais e em estreita colaboração com o setor privado, foi elaborado e vem sendo implementado o Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA) que inclui estratégias e objetivos de ação, contando com o compromisso e a vontade política dos países, alcançando em 2015 uma extraordinária evolução em termos de erradicação, com mais de 40 meses sem notificação de ocorrência da doença e 94% da população bovina da América do Sul com *status* de livre da febre aftosa, com reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

Desde a criação do Panaftosa, houve importantes avanços na erradicação da febre aftosa nos países da América do Sul. Sua erradicação definitiva, no entanto, ainda é uma tarefa inconclusa, que exige dos países permanente dedicação e apoio recíproco.

Inocuidade de Alimentos

As Doenças Transmitidas pelos Alimentos (DTA) continuam sendo responsáveis por altos níveis de morbidade e mortalidade na população geral, mas em particular entre grupos de risco, tais como lactantes, jovens, crianças, idosos e imunocomprometidos. A fim de reduzir a incidência e as consequências econômicas das doenças transmitidas pelos alimentos, os Estados-Membros da OPAS/OMS adotaram, em maio de 2010, resolução que estabeleceu um marco de trabalho a fim de fortalecer seus programas sanitários para garantir a inocuidade dos alimentos. O Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 em inocuidade dos alimentos tem como missão diminuir a carga das doenças transmitidas pelos alimentos, fortalecendo com isso a cobertura universal em saúde e garantindo o desenvolvimento sustentável dos Estados-Membros.

Nessa perspectiva, o Panaftosa oferece cooperação técnica a todos os países das Américas para a solução dos problemas vinculados à inocuidade dos alimentos. Seu propósito fundamental é diminuir os riscos originados pelas DTA levando em consideração todas as etapas da cadeia alimentar, da produção ao consumo. O Panaftosa também atua como centro de difusão de informação atualizada, relevante e capacitação efetiva. Tem a capacidade de mobilizar profissionais especializados nos pilares fundamentais de um sistema de inocuidade dos alimentos: leis, inspeção, vigilância, diagnóstico laboratorial e educação-comunicação.

Algumas das principais ações e resultados alcançados nos últimos anos, são:

- Criação de uma rede de laboratórios de alimentos que conta hoje com 154 laboratórios em 30 países;
- Desenvolvimento de manuais de procedimentos e protocolos de laboratório distribuídos em várias partes do mundo;
- Estabelecimento de uma lista internacional de especialistas para resposta imediata em casos de notificações de emergência;
- Melhoria das leis e regulamentações nos países sobre a segurança dos alimentos.

Zoonoses

As zoonoses são doenças dos animais vertebrados que são transmitidas naturalmente aos seres humanos. Dos 1.415 patógenos humanos conhecidos no mundo, 61% são zoonóticos e, portanto, têm relação direta com as atividades de Saúde Pública Veterinária. Os surtos recentes de doenças emergentes zoonóticas e a agenda inacabada das zoonoses têm uma multiplicidade de riscos e afetam principalmente as populações mais vulneráveis social e economicamente.

O objetivo principal do trabalho do Panaftosa na área de zoonoses é cooperar na organização e fortalecimento institucional dos programas nacionais e subnacionais de prevenção, vigilância, controle, eliminação e erradicação das doenças zoonóticas e confrontar os desafios que significam as zoonoses emergentes e reemergentes, contribuindo para reduzir a carga sanitária, social e econômica que elas ocasionam. Isso é fundamentado na articulação intersetorial e interinstitucional, no trabalho conjunto com a sociedade organizada e na coordenação com outras agências internacionais de cooperação técnica.

O Panaftosa lidera os esforços regionais, iniciados em 1983, para a erradicação da raiva humana transmitida pelo cão. Desde então, a incidência da raiva humana de origem canina na região diminuiu em mais de 90%, devido aos programas de vacinação em massa implementados pelos países. O Panaftosa constitui o melhor veículo de facilitação e coordenação regional para a erradicação da raiva, com a organização de reuniões regionais, facilitando a aquisição de vacinas caninas ou prestando apoio técnico pontual a países.

REDE DE RELACIONAMENTOS

- ACONASA – Asociación Coordinadora Nacional de Salud Animal (Paraguai)
- Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil)
- CaribVET – Rede Caribenha de Saúde Animal
- CARPHA – Agência de Saúde Pública do Caribe
- CDC – Centro para o Controle e Prevenção de Doenças (EUA)
- CFIA – Agência Canadense de Inspeção de Alimentos
- COTASA – Comitê Técnico de Sanidade Agropecuária (Peru)
- CVP – Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul (Uruguai)
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
- Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)
- IDRC – Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento (Canadá)
- IICA – Instituto Interamericano para Cooperação em Agricultura (Costa Rica)
- MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil)
- OIE – Organização Mundial de Saúde Animal (França)
- OIRSA – Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (El Salvador)
- SENACSA – Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal (Paraguai)
- SVS/MS – Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (Brasil)
- USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
- USP – Universidade de São Paulo (Brasil)
- WSPA – Proteção Animal Mundial (Inglaterra)

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

OPAS/OMS, CD49.R19 - Eliminação de Doenças negligenciadas e outras infecções relacionadas. Disponível em: <[http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20\(Port.\).pdf](http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49.R19%20(Port.).pdf)>

Panaftosa – OPAS/OMS. Consenso de Santiago, Chile. 16ª Reunião Inter-Ministerial de Saúde e Agricultura (RIMSA 16), 26-27 Julho 2012; Santiago, Chile. Rio de Janeiro: OPAS/Panaftosa; 2012. (versão em espanhol). Disponível em: <[http://ww2.panaftosa.org.br/rimsa16/dmdocuments/RIMSA16\(INF5\)%20Consenso%20esp.pdf](http://ww2.panaftosa.org.br/rimsa16/dmdocuments/RIMSA16(INF5)%20Consenso%20esp.pdf)>

Relatório Final e Recomendações da 14ª Reunião dos Diretores dos Programas Nacionais de Controle da Raiva na América Latina (REDIPRA 14), Lima (Peru), Agosto 2013. OPAS/Panaftosa; 2013 (versão em espanhol). Disponível em: <<http://bvs1.panaftosa.org.br/local/File/textoc/REDIPRA14.pdf%20>>





Centros Colaboradores da OMS no Brasil

Os Centros Colaboradores da OMS são instituições-chave que atuam nos países e integram uma rede colaborativa nacional e internacional com o propósito de realizar atividades técnicas e concretizar ações que contribuam com resultados em saúde locais, regionais e globais. São designados pela OMS, reconhecidos pelas autoridades nacionais brasileiras e possibilitam a criação de espaços para o intercâmbio de informações e de cooperação técnica entre si e com parceiros internacionais no campo da saúde pública. Oferecem, ainda, valor agregado na implantação e execução de ações locais.

Centros Colaboradores no Brasil

1. Escola de Saúde Pública/Universidade de São Paulo (USP)

- Família de Classificações Internacionais
- Validade: 26/03/2016
- <http://www.fsp.usp.br/~cbcd>

2. Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL)

- Hanseníase
- Validade: 06/07/2018
- <http://www.ilsl.br>

3. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo (EERP/USP)

- Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem
- Validade: 06/07/2018
- <http://www.eerp.usp.br/whocc>

4. Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD)

- Proteção Radiológica e Preparativos Médicos para Acidentes com Radiação
- Validade: 20/04/2016
- www.ird.gov.br

5. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro)

- Segurança e Saúde no Trabalho
- Validade: 04/11/2016
- <http://www.fundacentro.gov.br>

6. Superintendência de Serologia e Controle de Qualidade/ Fundação Pró-Sangue – Hemocentro de São Paulo (FPS/HSP)

- Controle da Qualidade nos Serviços de Hemoterapia
- Validade: 22/01/2018
- <http://www.prosangue.sp.gov.br>

7. Instituto Nacional de Câncer (INCA)

- Tabaco
- Validade: 27/06/2016
- www.inca.gov.br

8. Núcleo de Políticas Farmacêuticas/Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

- Políticas Farmacêuticas
- Validade: 05/12/2015
- www.ensp.fiocruz.br/naf

9. Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta (FUAM)

- Hanseníase
- Validade: 22/03/2019
- <http://www.fuam.am.gov.br>

10. Serviço de Genética Médica/ Hospital das Clínicas de Porto Alegre – RS

- Genética e Doenças Hereditárias
- Validade: 04/12/2016
- <http://www.hcpa.ufrgs.br/>

11. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

- Recursos humanos para a Saúde, Tecnologias em Saúde
- Validade: 18/07/2016
- <http://www.epsjv.fiocruz.br/>

12. Núcleo de Estudos da Violência (NEV)/ Universidade de São Paulo (USP)

- Violência e prevenção de acidentes
- Validade: 24/07/2016
- <http://www.nevusp.org>

13. Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

- Saúde Pública e Ambiente
- Validade: 03/02/2018
- <http://portal.fiocruz.br/>

14. Laboratório de Referência Nacional para Leptospirose do Departamento de Bacteriologia/ Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz)

- Zoonoses, Serviços de Referência, Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
- Validade: 26/03/2016
- <http://www.fiocruz.br>

15. Instituto de Medicina Social (IMS)/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

- Informação em Saúde, Promoção e Educação para a Saúde, Recursos Humanos para a Saúde
- Validade: 02/04/2016
- <http://www.obsnetims.org.br/>

16. Saúde Ocupacional e Gestão de Segurança/ Serviço Social da Indústria (SESI)

- Saúde Ocupacional, Recursos Humanos para a Saúde
- Validade: 04/04/2016
- <http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/>

17. Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis (Cepedoc Cidades Saudáveis)/ Escola de Saúde Pública/Universidade de São Paulo (USP)

- Cidades Saudáveis, Promoção e Educação para a Saúde
- Validade: 01/06/2016
- <http://www.cidadessaudaveis.org.br/>

18. Instituto de Engenharia Biomédica (IEB)/ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

- Tecnologias em Saúde, Segurança do Paciente, Sistemas de Saúde, pesquisa e desenvolvimento
- Validade: 29/01/2018
- <http://www.ieb.ufsc.br>

19. Instituto Pasteur de São Paulo

- Raiva Humana
- Validade: 22/08/2018
- <http://www.pasteur.saude.sp.gov.br>

20. Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)/ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

- Promoção e educação para a Saúde, Recursos Humanos para a Saúde, Política e desenvolvimento de pesquisa
- Validade: 31/03/2018
- <http://www.fiocruz.br/cris/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Gabinete do Representante

Joaquín Molina

Lucimar Rodrigues Coser Cannon

Gabinete do Representante Adjunto

Luis Felipe Codina

Carolina Novaes Carvalho

Unidade Técnica

Capacidades Humanas para a Saúde

Gerardo Alfaro – Coordenador (a.i.)

Cristiane Gosch

Monica Diniz Duraes

Stella de Wit

Unidade Técnica Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Saúde Mental

Zohra Abaakouk – Coordenadora

Adriana Bacelar

Francisco Cordeiro

Leila Adesse

Lenildo de Moura

Regiane Rezende

Roberto Victor Pavarino

Unidade Técnica Doenças Transmissíveis e Análise de Situação de Saúde

Enrique Vázquez – Coordenador

Carlos Frederico Campelo de Albuquerque Melo

Christiane Santos Matos

Fabio Moherdau

Juan José Cortez Escalante

Leandro Soares Sereno

Oscar Martin Mesones Lapouble

Rogério da Silva Lima

Ximena Pamela Díaz Bermudez

Unidade Técnica

Família, Gênero e Curso de Vida

Haydee Padilla – Coordenadora

Adriano Bueno Tavares

Alice Cristina M. Melo

Bernardino Vitoy

Luciana Campello R. de Almeida

Samia Samad

Unidade Técnica

Medicamentos e Tecnologias em Saúde

José Maria Parisi – Coordenador

André Lacerda Ulysses de Carvalho

Daniela Augusta Accioly Varella Barca

Felipe Dias Carvalho

Murilo Contó

Unidade Técnica Sistemas e Serviços de Saúde

Gerardo Alfaro – Coordenador

Alejandra Carrillo Roa

Alexandre Florêncio

Edgar Gallo

Fernando Antônio Gomes Leles

Itajaí Albuquerque

Unidade Técnica Mais Médicos

Renato Tasca – Coordenador

Alexsandro Dias

Maria Alice Fortunato

Programa Especial de Desenvolvimento Sustentável

Fabio Sidonio Evangelista

Unidade de Gestão do Conhecimento, Comunicação, Bioética e Pesquisa

Isabella Alvarenga

Janaina Sallas

Luis Felipe Cunha S. Bastos

Unidade de Planejamento, Programas e Projetos

Luciana Chagas

Unidade de Logística e Compras

Lina Alencar

Myrza Horst

Patrício Coral

Bireme

Juan Manuel Sotelo – Diretor (a.i.)

Lilian Calò

Marcia Y. Barretto

Renato Murasaki

Silvia Valentin

Verônica Abdala

Panaftosa

Ottorino Cosivi – Diretor

Ana Nilce Silveira Elkhoury

Carla Rodrigues Perdiz